

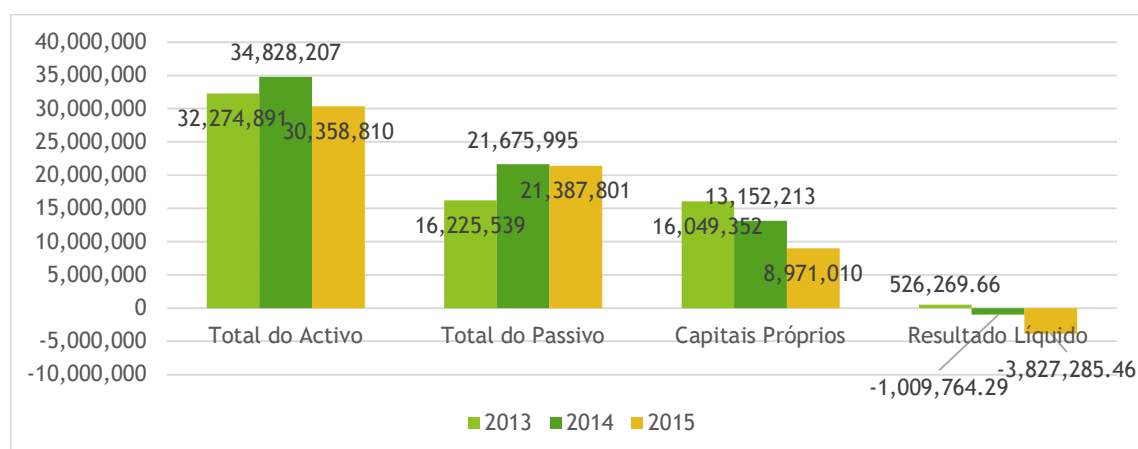


SINFIC - SISTEMAS DE INFORMAÇÃO INDUSTRIAIS E CONSULTORIA, SA

RELATÓRIO E CONTAS INDIVIDUAL 2015

Destaques do Relatório

Principais Indicadores	2013	2014	2015
Volume de negócios, milhões euros	9,2	7,6	1,69
Exportações, % do VN	81,2%	82,2%	64,81%
Resultado operacional, milhões euros	1,1	0	-2,94
Rendibilidade dos capitais próprios	3,3%	-7,7%	-42,66%
Colaboradores, nº médio	187	167	81
Total do activo, milhões euros	32,2	34,8	30,36
Autonomia financeira	50%	37,8%	29,55%



Relatório Contas Individual

Índice

Destaques do Relatório	2
Mensagem da Administração	4
Ano em Revista.....	6
Ambiente Macroeconómico	7
Perspectiva geral dos negócios 2015.....	14
Governança e Participadas	16
Accionistas	18
Visão, Missão, Valores e Princípios.....	18
Recursos Humanos.....	18
Eixos estratégicos - Oferta e Operações.....	18
Análise das contas individuais.....	18
Perspectivas para 2016	24
Demonstrações Financeiras e Anexos às Contas.....	25
Demonstrações Financeiras Individuais	25
Anexos às contas Individuais.....	31
Proposta de aplicação de resultados	31
Lista de acções possuída pelos membros dos órgãos de administração	33
Anexo individual ao Balanço e Demonstração dos Resultados.....	34
Certificação Legal de contas	59

Mensagem da Administração

Senhores accionistas,

A Administração da SINIFIC, no cumprimento das disposições legais e estatutárias, submete ao Fiscal Único e à Assembleia-Geral o Relatório de Gestão das contas individuais, as Demonstrações Financeiras e os demais documentos de prestação de contas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2015, incluindo-se a Certificação Legal das Contas, elaborada por Amável Calhau, Ribeiro da Cunha e Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

Estes documentos, elaborados de acordo com as disposições legais em vigor e à luz dos princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, expressam a situação económica e financeira e os resultados da actividade desenvolvida no exercício económico de 2015 e visam dar também público conhecimento sobre a evolução dos negócios, a situação económica e financeira e os aspectos mais relevantes da actividade da empresa durante este ano.

RECONFIGURAÇÃO DA EMPRESA E PROCESSO DE RECUPERAÇÃO

Conforme referido no Relatório e Contas do ano passado, 2014 foi um ano em que a exposição dos negócios ao mercado angolano mais se fez sentir. A economia angolana entrou em colapso após a queda abrupta dos preços do barril de petróleo e a quebra da produção dos poços angolanos causou uma crise de disponibilidade de divisas e restrição dos pagamentos por parte do Estado angolano que afectou a nossa participada local e, fruto disso, acabámos esse ano de 2014 com imensas dificuldades de tesouraria.

Esta situação agravou-se sensivelmente em 2015, na medida em que a falta de tesouraria teve consequências directas na nossa capacidade de financiamento e consequente cumprimento das diversas obrigações, incluindo pagamento atempado de salários,

dívidas a fornecedores, Estado e banca. Enfrentámos situações sistemáticas de saída de colaboradores, no contexto de denúncia dos respectivos contratos de trabalho com justa causa, à luz da legislação vigente, com o consequente acréscimo das obrigações acrescidas em termos de indemnizações legalmente devidas.

A estratégia de diversificação para outros mercados com o objectivo de reduzir o risco Angola ainda não havia sido plenamente conseguida, visto que, tal como estava previsto, o Brasil ainda necessitar de recursos e a RD Congo, apesar do projecto de Cartografia Censitária estar adjudicado, ter entrado nalguma indefinição política que colocou a execução física do projecto numa velocidade mais lenta. Por outro lado, as incursões nas geografias onde estabelecemos contactos, apesar de haver algumas propostas de dimensão e alguns testes piloto, como o caso do Vietnam, Timor-Leste e África do Sul, exigiam recursos que não dispúnhamos para concretização de oportunidades concretas.

Neste contexto catastrófico e comprovadamente imprevisível, causado por um chamado “cisne negro”, a baixa radical do preço do petróleo, que persevera, e que condicionou uma situação de recessão em Angola e de falta de capacidade de cumprimento de compromissos financeiros entretanto assumidos com a nossa participada, que nos afectaram estruturalmente, foi-nos imposto o recurso aos meios de recuperação de empresas previstos no país, como forma de garantir condições, primeiro de sobrevivência, e em seguida, de crescimento. Conseguimos levar a bom porto a negociação e consequente aprovação de um SIREVE, que não tivemos capacidade de cumprir porque, entretanto, os ex-colaboradores começaram a intentar acções de penhora das contas e mesmo ameaças de acções de insolvência, situações de que o SIREVE não nos protegia. Assim, numa segunda fase, começámos a negociar um PER, situação que defendeu a empresa até o fim do ano.

Estas contingências levaram a que terminássemos o ano de 2015 com um volume de negócios (contas individuais) de 1.693.351,39 euros e resultados líquidos negativos de 3.827.285,46 euros.

Os indicadores financeiros degradaram-se significativamente.

Face à perda paulatina de recursos humanos provocados por esta situação e ao facto de, numa empresa com activos intelectuais, os recursos humanos serem imprescindíveis à manutenção do valor inerente aos produtos desenvolvidos, negociámos a possibilidade de, num contexto de criação de novas empresas, recorrendo naturalmente a outros investidores que não a SINFIC, os ex-colaboradores pudessem alavancar o desenvolvimento das soluções tecnológicas que caracterizavam a missão e a alma da SINFIC, sendo esta ressarcida através da exploração de direitos de propriedade intelectual sobre as vendas. Estas novas empresas começaram as respectivas actividades em meados de 2015.

Assim, a natureza da actividade da SINFIC e a sua dimensão, quer em termos de recursos humanos, quer em termos da respectiva missão, foram radicalmente reconfiguradas, numa tentativa estruturada de garantir a viabilidade da empresa a longo prazo e o cumprimento das suas obrigações.

Para além da exploração dos direitos de propriedade intelectual, a SINFIC gere ainda as suas participações em empresas sediadas em Angola, Brasil, Moçambique e RDC (neste caso, indirectamente).

A reconfiguração dos negócios encetada em 2014 e prosseguida em 2015 permitiu-nos fechar o ano com um quadro de pessoal de 15 colaboradores e um conselho de administração reduzido a 3 administradores, embora só um estabelecido em Portugal, sendo que os outros dois acompanham os investimentos da SINFIC em Angola e Brasil, e uma redução dos custos de 48% em relação ao ano transacto.

Para aumentar as hipóteses de viabilidade da participada angolana, e no intuito adicional de conseguir que a mesma pudesse ser considerada mais favoravelmente no contexto de concursos públicos nesse país dada a nova

realidade, nomeadamente o concurso referência no histórico da empresa que é o Registo Eleitoral, conseguimos garantir um aumento de capital social subscrito por um investidor angolano, o que terá como consequência a redução da nossa participação para cerca de 49%.

Destacamos mais uma vez que os tempos que estão para vir continuarão conturbados e muito difíceis, mas com a aprovação do PER em 2016, criam-se condições efectivas de sobrevivência primeiro e de possível prosperidade, depois, se para tanto houver abnegação, empenho e sacrifício, e uma empresa rejuvenescida capaz de gerar de novo capacidade de ir palmilhando o caminho que desenhámos.

Agradecemos aos nossos accionistas e clientes a confiança que têm vindo a demonstrar.

Às entidades financeiras o nosso respeito e agradecimento pela colaboração e pelo trabalho desenvolvido e por apostarem no nosso futuro.

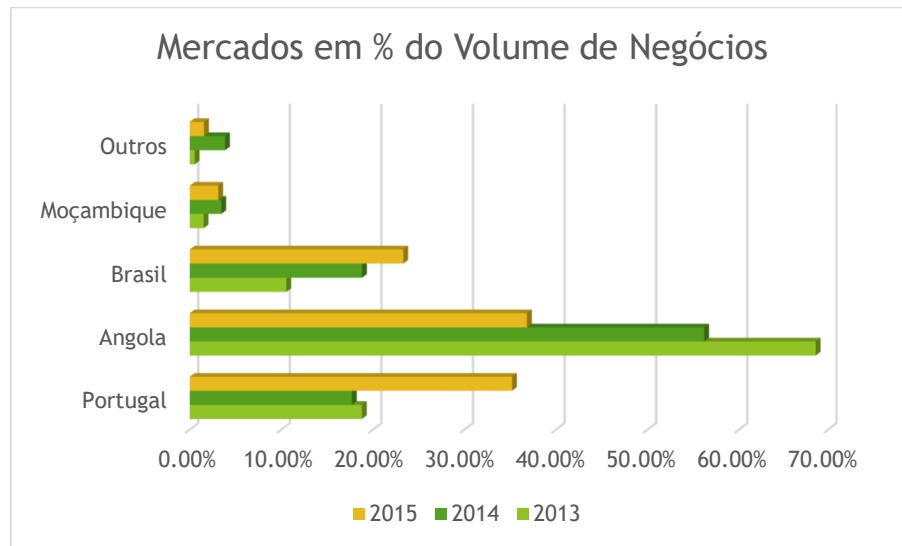
Aos colaboradores da SINFIC que estão de corpo e alma com a empresa e aos que estiveram, mas seguiram outros percursos profissionais e que contribuíram com a sua abnegação e empenho em fazer desta empresa um local onde todos se podem reencontrar, sentir felizes e realizados para melhor construir o futuro.

Certos de que continuaremos a honrar os compromissos e continuaremos a lutar para alcançar os objectivos e metas com que nos comprometemos, enfrentaremos o ano de 2016 com a certeza de que com o caminho nos levará a um novo futuro, através de políticas de cooperação e criação de parcerias de sucesso.

Ano em Revista

2015 foi um ano de reconfiguração da empresa, em virtude das vicissitudes enfrentadas a partir de 2014, reconfiguração essa caracterizada pela exploração do capital intelectual construído ao longo dos anos, pela gestão das participações no capital de empresas noutros mercados, e pela criação de condições para prestação de uma gama de serviços de consultadoria tecnológica.

Em 2015, o valor das exportações para Angola que havia sido 6,3 milhões de euros em 2013, colapsou para cerca de 1 milhão de euros, no total, dado o agravamento da situação em Angola, mercado principal das nossas exportações; a degradação da situação da SINFIC, com a redução radical de actividade; e inesperadas e extraordinárias dificuldades na exportação de divisas a partir dessa geografia.



Volume de negócios SINFIC PT

euros	2013	2014	2015
Portugal	1.744.219,52	1.359.490,22	595.940,38
Angola	6.365.439,75	4.310.633,69	623.520,35
Brasil	978.501,25	1.443.037,07	394.864,79
Moçambique	140.821,36	263.542,29	52.711,60
Outros	49.509,65	295.931,06	26.314,27
	9.278.491,53	7.672.634,33	1.693.351,39

Ambiente Macroeconómico

Economia internacional

2015 foi um ano de baixo crescimento ou contracção nos mercados preferenciais da SINFIC (Angola: crescimento de 2,9% no sector não petrolífero, de acordo com Relatório do BNA, mas num contexto de desequilíbrios estruturais, dificuldades de acesso a crédito bancário, irregularidades nos pagamentos de clientes e dificuldades na aquisição e exportação de divisas); Brasil: contracção de 3,8%, a maior queda em 25 anos, segundo o IBGE; na RDC, em que estamos envolvidos num projecto com bastante potencial, a indefinição política não tem potenciado o respectivo desenvolvimento).

Portugal

Redução do volume de negócios

		2013	2014	2015
Volume de negócios, M€	=	1,75	1,36	0,60

A taxa de crescimento da economia em 2015 foi de 1,5%, o que corresponde a uma melhoria em relação a 2014. Dadas as dificuldades de tesouraria vividas pela empresa, e a reconfiguração a que nos obrigou, os negócios em curso foram passados para as novas unidades entretanto criadas, em que a SINFIC não tem participação, mas em que é um stakeholders em virtude da exploração de direitos de propriedade intelectual. Foi o primeiro ano de actividade no contexto deste novo paradigma, pelo que se nota a redução do volume de negócios, sendo que será possível avaliar tendências de evolução a partir do próximo ano.

Angola

	2013	2014	2015
Volume de negócios, M€	6,3	4,3	0,6

Actividade Económica

A redução do preço do petróleo em relação ao que caracterizava o mercado até meados de 2014, quando começou a implodir revelou-se uma tendência sustentada ao longo de 2015, com consequências directas e condicionalismos diversos sobre um mercado em que o sector petrolífero é predominante¹

O Executivo Angolano foi obrigado a rever uma série de programas e projectos que se encontravam plasmados no Orçamento Inicial de 2015. As receitas petrolíferas são a principal fonte de receitas do OGE, em mais de 75% e consequentemente constituem a principal fonte das receitas fiscais, com um peso superior a 90%: as receitas do OGE Inicial foram reduzidas em 35,7%, alterando o seu valor de 4,1 triliões de kwanzas para 2,6 triliões; igualmente as despesas sofreram um corte de 33% de 5,2 triliões de kwanzas para 3,4 triliões.

Os investimentos que constituíam um dos principais combustíveis da economia angolana devido ao fluxo monetário movimentado e geradora de emprego, sobretudo a camada mais jovem, acabou por sofrer um corte de 53%, situação que acabou por desembocar numa significativa redução do seu valor inicial de 1,3 triliões de kwanzas para 636 biliões.

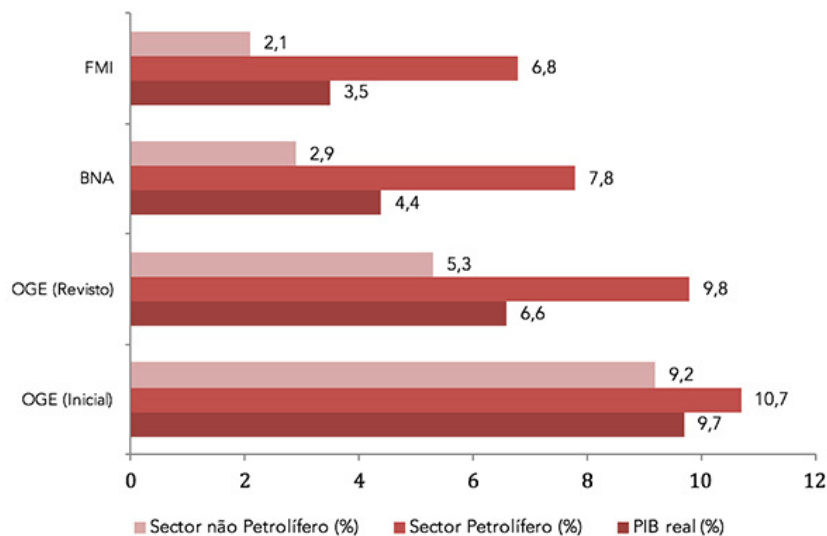
Evolução do PIB

A taxa de crescimento foi fortemente afectada devido a excessiva dependência da economia em relação ao petróleo, com um peso de 90% na Balança Comercial. As perspectivas do Orçamento Geral do Estado (OGE) inicial para o Exercício económico 2015, apontavam para uma taxa de crescimento 9,7%, fortemente impulsionado pelo sector petrolífero com uma previsão bruta anual de 669 milhões barris de petróleo a um preço inicial de 80 USD. A crise obrigou uma revisão do orçamento do Estado, fixando em 6,6% a taxa de crescimento da economia a um preço de comercialização do barril do petróleo a 40 USD.

O relatório publicado pelo **Banco Nacional de Angola (BNA)**, sobre o comportamento da Inflação no 1º trimestre de 2015, realça que “as últimas revisões efectuadas às projecções para 2015 dão conta de um crescimento **real de 4,4% do PIB global**, sendo que este acomoda um crescimento real de 7,8% do sector petrolífero e de 2,9% do sector não petrolífero.

Por sua vez o **Fundo Monetário Internacional (FMI)**, no seu relatório publicado no mês de Novembro, destaca que “o crescimento do PIB não petrolífero deve desacelerar para 2,1% em 2015. Os sectores industrial, da construção e dos serviços estão a ajustar-se à queda do consumo privado e do investimento público e às dificuldades persistentes para obter moeda estrangeira”. O referido relatório prevê um crescimento da economia de 3,5%, com o sector petrolífero a crescer 6,8%.

Perspectivas dos Principais indicadores

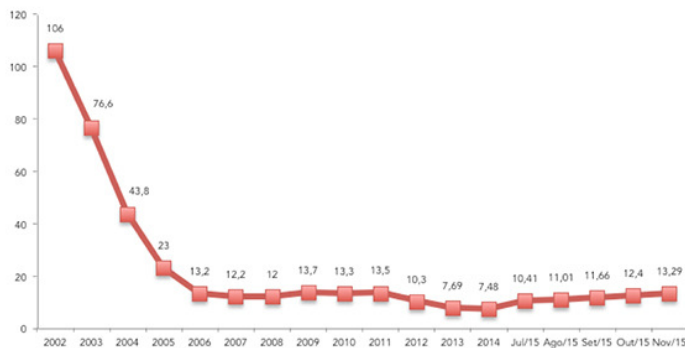


Fonte: Ministério das Finanças; BNA; FMI, 2015

Inflação

A taxa de inflação acabou por se situar na casa dos 2 dígitos, cifrando -se em 13,29%.

Evolução taxa de inflação 2002 - 2015.

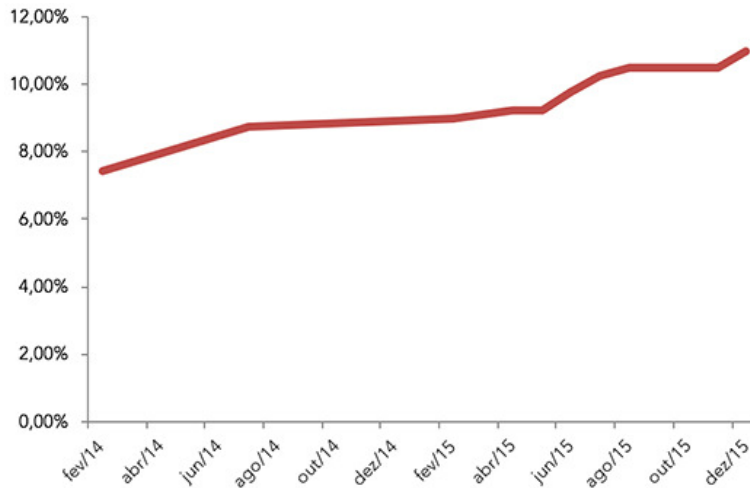


Fonte: Banco Nacional de Angola (BNA) & Trading Statistics.

Taxa de Juro

Tal como a inflação, a taxa de juro base conheceu sucessivas alterações durante o ano. A primeira ocorreu durante o 1º trimestre de 2015 em que a taxa sofreu uma aumento de 9% para 9,25%, no 3º trimestre de 10,25% para 10,50% e no 4º trimestre de 10,50% para 11%, uma variação de 2 pontos percentuais de Fevereiro a Dezembro.

Evolução da taxa de Juro BNA



Fonte: Banco Nacional de Angola (BNA)

Taxa de Desemprego

A crise económica, financeira e cambial tem sido impulsionadora do desemprego em Angola. Embora a história do desemprego no país esteja associado a diversos factores, com relevo para os históricos, tais como o processo de colonização e conflito armado, a crise contribuiu significativamente para o aumento da taxa de insucesso de projectos empresariais privados, com destaque para o sector da Construção Civil que emprega grande parte da mão-de-obra pouco qualificada em contexto urbano; desde o princípio de ano face à dificuldade de aquisição e exportação de divisas, as empresas viram-

se perante uma situação em que os recebimentos devidos se encontravam numa situação sem perspectivas de concretização.

Embora não seja possível precisar com exatidão a taxa de desemprego em Angola, devido a ausência de estudos profundos sobre a matéria, pode-se estimar 36% até o fim do ano, o que corresponderá a um aumento de 10% em relação ao 2014.

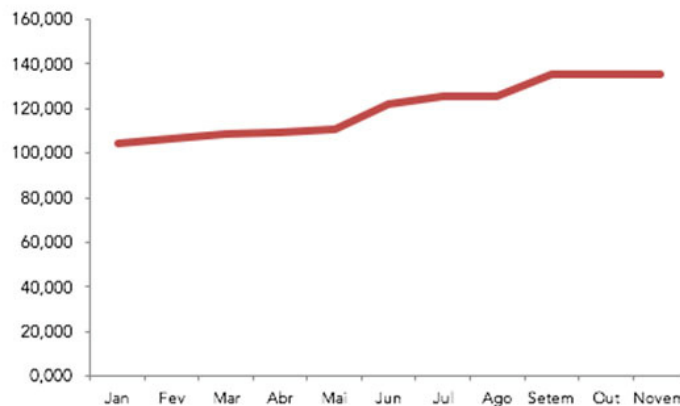
Taxa de Câmbio

A moeda angolana sofreu acentuada desvalorização ao longo do ano de 2015 em cerca de 30% face ao dólar, embora no mercado informal esta desvalorização tenha sido mais radical, o que condiciona de sobremaneira o acesso a divisas.

A escassez de divisas para atender a procura contribuiu significativamente para a respectiva desvalorização. Tal conforme realçou o BNA, “no que toca aos diferenciais da taxa de câmbio do Kwanza face ao dólar norte-americano, entre o mercado informal e o mercado secundário de notas, observou-se um aumento dos diferenciais em todas as províncias, destacando-se as províncias de Benguela, Luanda, Huambo, em que o diferencial subiu 38,76 p.p. (para os 44,76%), 25,99 p.p. (para os 41,28%) e 36,84 p.p. (para os 43,04%), respectivamente, em termos homólogos.

Esta depreciação cambial surge num momento em que a entrada de divisas na economia tem sido inferior desde o II semestre de 2014 até à actualidade, no seguimento da diminuição do preço do crude nos mercados internacionais e, consequentemente, das receitas petrolíferas. Este é um dos factores que poderá ter contribuído para a aceleração da inflação”.

Evolução da taxa de câmbio média



Fonte: BNA, 2015.

Durante o período de Janeiro a Dezembro, registou -se um aumento de 30% do valor médio da taxa de câmbio o seu valor passou de 104,46 Kz para 148 Kz por dólar.

O executivo foi forçado a tomar medidas corajosas e drásticas de contenção de despesas, obrigando assim grande parte dos gestores públicos a uma gestão mais parcimoniosa e prudente dos recursos a sua disposição. 2015 foi um marco na história da economia angolana, com destaque para o encerramento de empresas, aumento das taxas de desemprego, abrandamento da economia, défice das contas públicas, aumento da inflação, redução do poder de compra e desvalorização dos salários reais. Situação que contribuiu para um aumento significativo da dívida pública e redução significativa das reservas líquidas internacionais.

Brasil

Não obstante a economia brasileira tenha contraído em 2015, o volume de negócios da nossa participada, que actua na área da segurança e da gestão de activos, continuou a aumentar a bom ritmo, merecendo especial destaque o facto termos conseguido confirmar a conquista de EBITDA positivo num contexto económico recessivo com escalada de inadimplência nos nossos principais mercados.

Fruto do contexto económico/financeiro, foi necessário realizar - no final de 2014 - uma reestruturação e reengenharia de processos focada na redução de até 30% dos nossos custos fixos e em particular com os custos salariais dos quadros de supervisores e de gestão

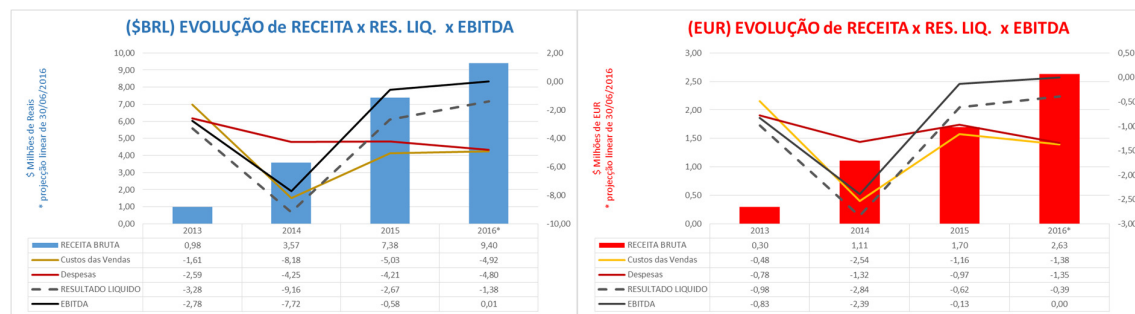
Paralelamente foram negociados e reduzidos os custos de transferência referentes ao licenciamento de SW Quatenus, assim como várias medidas, que contribuíram de forma decisiva para a redução dos nossos custos marginais de funcionamento.

	€Milhões de Reais				€Milhões de EUR **			
	2013	2014	2015	2016*	2013	2014	2015	2016*
RECEITA BRUTA	0,98	3,57	7,38	9,40	0,30	1,11	1,70	2,63
IMPOSTOS S/ VENDAS	-0,07	-0,31	-0,81	-1,06	-0,02	-0,09	-0,19	-0,30
RECEITA LIQUIDA	0,92	3,27	6,57	8,34	0,28	1,01	1,51	2,34
Custos das Vendas	-1,61	-8,18	-5,03	-4,92	-0,48	-2,54	-1,16	-1,38
Despesas	-2,59	-4,25	-4,21	-4,80	-0,78	-1,32	-0,97	-1,35
Despesas Comerciais	-0,99	-1,38	-1,70	-2,45	-0,30	-0,43	-0,39	-0,69
Despesas Administrativas	-1,29	-2,02	-1,28	-1,87	-0,39	-0,63	-0,29	-0,52
Despesas Financeiras	-0,30	-0,85	-1,23	-0,48	-0,09	-0,26	-0,28	-0,14
RESULTADO OPERACIONAL	-3,28	-9,16	-2,67	-1,38	-0,98	-2,84	-0,62	-0,39
Imposto de renda	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
RESULTADO LIQUIDO	-3,28	-9,16	-2,67	-1,38	-0,98	-2,84	-0,62	-0,39
Amortizações & Depreciação	-0,20	-0,59	-0,87	-0,91	-0,06	-0,18	-0,20	-0,25
EBITDA	-2,78	-7,72	-0,58	0,01	-0,83	-2,39	-0,13	0,00
					N/A	187%	-94%	16%

* extrapolação linear de fecho a 30/06/2016

** contra-valor a cambio no final periodo

Sendo a Quatenus uma empresa que fornece serviços SaaS em contratos de médio-prazo, verifica-se uma saudável escalada do EBITDA, com abrandamento de ritmo de progressão em 2016, mas ainda assim com força saudável para podermos confirmar a sua viragem ainda em 2016 (* projecção linear de 30/06/2016)



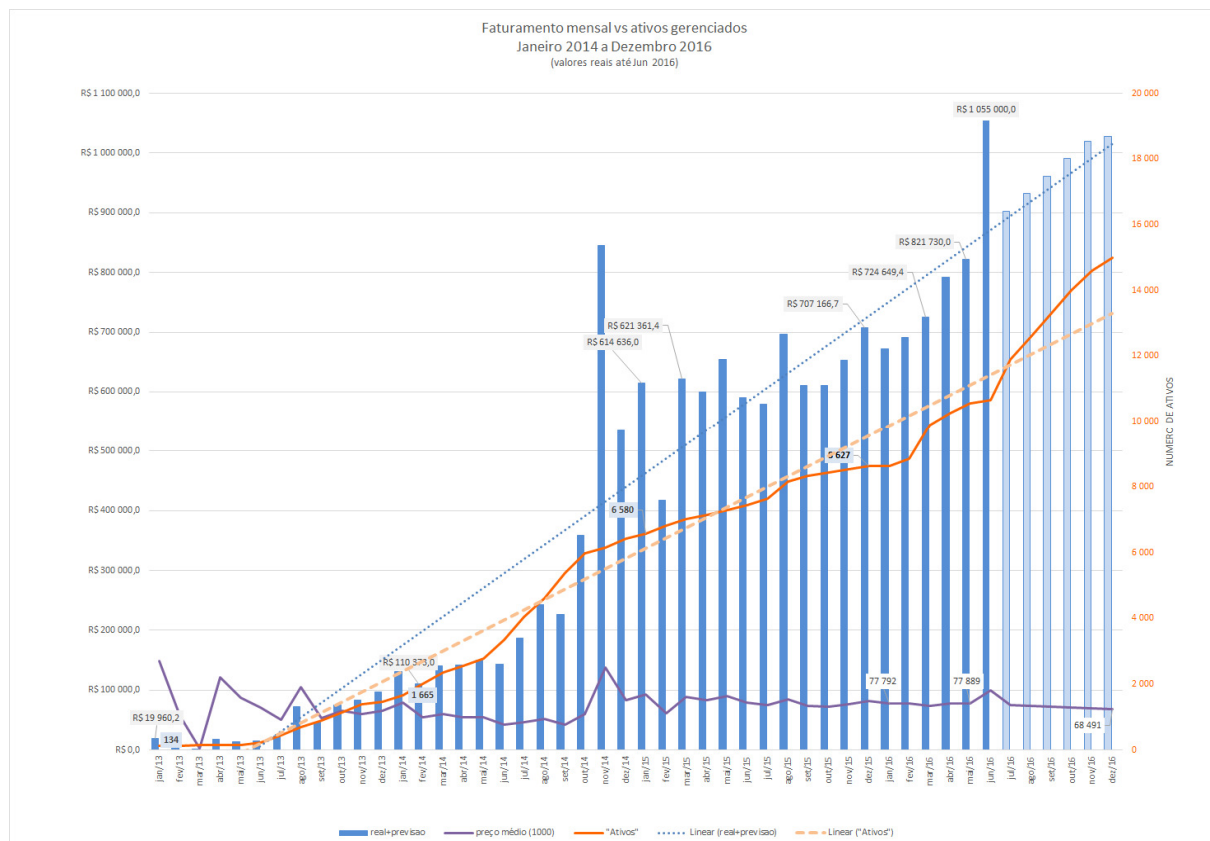
Em 2016 é confirmada, não obstante significativo aumento das despesas comerciais a tendência de contenção de custos das vendas assim como das despesas, com especial enfoque na redução

despesas financeiras; ou seja são assegurados os “fundamentais” de garantir crescimento da margem bruta mantendo os custos de funcionamento e operação enquanto o portfólio de veículos cresce na acima de 20% face ao portfólio no final do ano.

Podemos assim dizer que o efeito combinado da reestruturação e reengenharia operacionalizada no final de 2014, com a reestruturação da dívida de médio prazo realizada no final de 2015, possibilitam um forecast positivo de viragem de EBITDA ainda em 2016 a que será seguirá (2017) a viragem no Resultado Líquido da empresa.

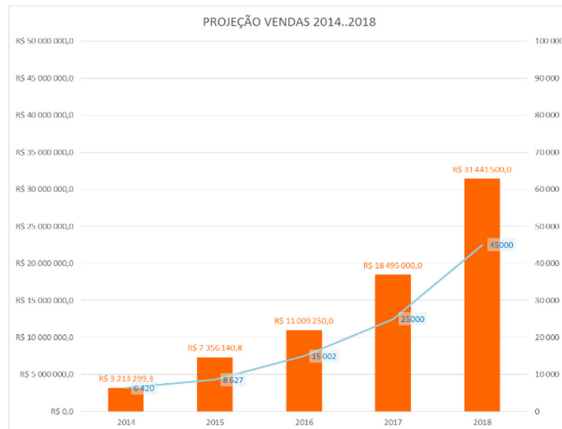
A virada do EBITDA abre expetativas fundadas em relação ao potencial de crescimento tendo em conta que a Quatenus se estruturou e já está operando em todo o território da Republica Federativa do Brasil, que - como sabemos - é o quinto maior país do mundo e a 9ª economia com uma população já superior a 200 milhões; ou seja um enorme mercado para a Quatenus cujos produtos de SW e serviços tem demonstrado ter a qualidade e diferenciação para atraírem um número crescente de clientes (hoje na ordem dos 1500 clientes).

Acrescem a estas expetativas a recetividade que a Quatenus tem observado em relação a projetos IOT (internet das coisas) que combinam tecnologias de manipulação de BIG-DATA com geo-informação e geo-inteligencia relacionadas com cruzamento de informação proveniente de dispositivos de rastreamento e telemetria em combinação com eventos de identificação de “coisas”, conectadas a partir de tags RF, ou BT, quer a partir de rastreadores quer de celulares... ou seja um admirável mundo novo de elevado potencial disruptivo que a Quatenus está a explorar em parceria com entidades de R&D.



No primeiro semestre de 2016 a carteira Quatenus cresceu acima de 20% (mais de 2.000 novos ativos no primeiro semestre) consolidando assim uma carteira superior a 10.500 ativos, com serviços contratados (2017-2018) acima de R\$ 20M.

A Quatenus encara com otimismo o desafio de ganhar quota nos seus principais mercados que são: particulares e frotas de pequenas e médias empresas de malha urbana; assim como o das corporações com grandes frotas e operações logísticas próprias que necessitam de gerir a qualidade e o risco das suas operações logísticas.



Perspectiva geral dos negócios 2015

Resultado operacional

Em 2015, o volume de negócios (contas individuais) sofreu uma retração de 78% para 1,7 Milhões de EUR, dos quais 64,8% foram obtidos no mercado externo, com especial destaque para Angola e Brasil. Os resultados foram este ano fortemente penalizados pela crise de tesouraria insanável que a empresa enfrentou todo o ano, em virtude da implosão do negócio em Angola e consequente impacto negativo nos seus resultados e nos resultados da SINFIC PT assim como pela operação no Brasil que, embora com melhores resultados, continuou a apresentar resultados negativos, colocando o EBTIDA da SINFIC em 2,7 Milhões de EUR negativos.

Internacionalização

A estratégia da empresa continuou a focar-se no mercado. O investimento no Brasil representa 23,3% do nosso volume de negócios e continua a crescer, embora a falta de capacidade financeira actual da empresa possa exigir rever este investimento, tendo nomeadamente em conta o desinvestimento no mercado de gestão de activos em Portugal e o facto de nos estarmos a concentrar na exploração de direitos de propriedade intelectual.

Mantivemos a presença física na RD Congo onde o projecto da Cartografia Censitária está a ser montado ao mesmo tempo que se estão a abrir novas oportunidades de negócio quer para linha Quatenus quer para projectos da linha 360, nomeadamente o registo eleitoral em Angola, embora o enquadramento político, essencial para o sucesso, continuar fluído e indefinido.

A presença em Angola, apesar do mercado ter perdido peso no nosso volume de negócios, continua ainda a representar 36,82% das nossas vendas.

Empresas participadas

As participadas, no seu todo, contribuíram com 1.984.862,27 euros de resultados negativos que influenciaram o desempenho global e os resultados consolidados da companhia. Este resultado foi essencialmente influenciado pelos resultados em Angola, que registou um prejuízo de cerca de 1,1 Milhão de euros, da operação no Brasil com um resultado negativo de 615.371,21 euros, pela NOVAGEO com um prejuízo de 340.168,59 EUR, resultante da quebra da facturação e da reestruturação verificada no fim do exercício e a operação em Moçambique com prejuízo de 97.287,82 euros.

Empresas Subsidiárias	País	(%) Capital detido	Valor Contabilístico	Informação financeira das empresas subsidiárias				
				Activos	Passivos	Rendimentos	Gastos	Resultado Líquido
INOVA	Portugal	49,96%	289.769,20 €	1.087.325,77	507.351,20	261.250,97	259.839,05	1.411,92
BIOGLOBAL	Portugal	94,30%	133.718,68 €	876.781,10	1.018.603,94	796.410,91	722.251,52	74.159,39
NOVAGEO	Portugal	98,33%	223.643,70 €	264.842,98	492.829,26	242.046,17	582.214,76	-340.168,59
SINFIC ANGOLA	Angola	75,99%	6.812.133,45 €	59.341.364,82	50.376.851,79	11.154.830,97	12.239.824,76	-1.084.993,79
TUAMUTUNGA TRADING	Portugal	73,68%	37.613,09 €	1.349.147,80	1.298.098,54	212.213,66	227.611,87	-15.398,21
SINFIC, LDA	Moçambique	48,00%	-329.456,91 €	137.684,08	824.046,63	163.174,37	260.462,19	-97.287,82
QUATENUS	Brasil	55,00%	-977.307,22 €	1.378.002,12	3.154.924,35	1.711.849,94	2.327.221,15	-615.371,21
METALOCATOR	Brasil	75,00%	70.713,61 €	117.906,47	23.621,68	48.128,12	47.258,39	869,73
CNS NORTE	Portugal	87,88%	256.054,80 €	561.961,51	56.087,65	91.916,31		91.916,31
TOTAL			6.516.882,40	65.115.016,65	57.752.415,04	14.681.821,42	16.666.683,69	-1.984.862,27

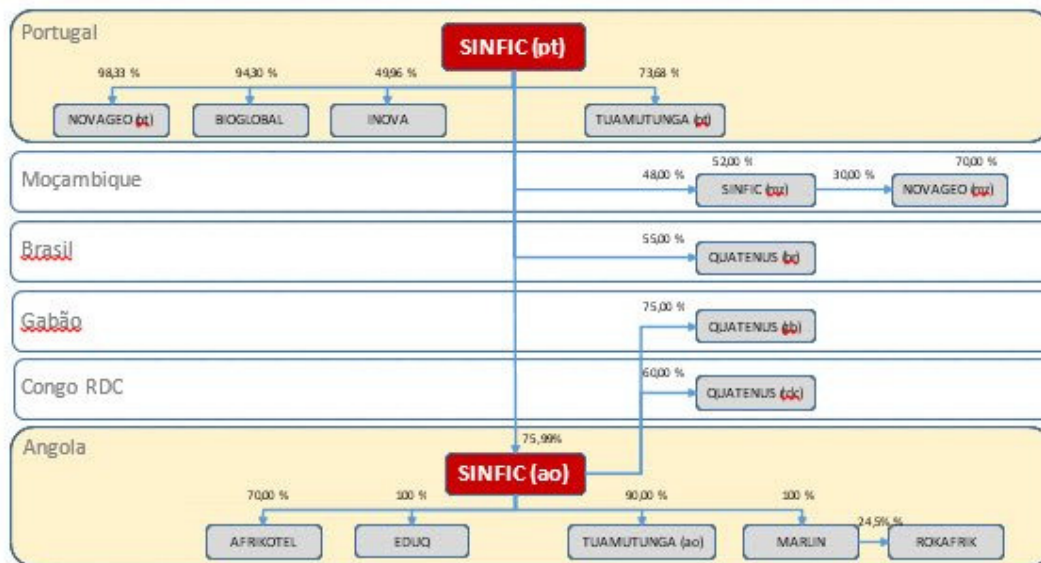
Factos relevantes ocorridos

Fruto das circunstâncias de esforço de tesouraria e retenção das transferências de pagamentos de Angola a empresa não tem a situação fiscal regularizada à data do fecho deste exercício, no valor de 263.492,56 euros com Autoridade Fiscal e 784.842,91 euros com Segurança Social dívidas estas que estão a ser negociadas no âmbito do PER por forma a serem regularizadas no prazo de 150 meses.

Da regularização da situação com a AT e a SS resultará ainda a possibilidade de a SINFIC receber do IAPMEI um montante de cerca de 200 mil euros, devidos pela conclusão satisfatória de projectos de Investigação e Desenvolvimento levados a cabo no âmbito do QREN.

Governança e Participadas

A SINFIC participa directa e indirectamente em empresas dos mais diversos sectores de actividade que actuam nos mais diversos mercados geográficos, conforme se ilustra na figura abaixo.



N.B.: as empresas Afrikhotel e EduQ não têm actividade.

Governo Corporativo

O modelo de governo societário da SINFIC é actualmente baseado num único nível de responsabilidade, o Conselho de Administração, composto por três elementos, nomeados pela Assembleia Geral e com mandato de quatro anos. O Presidente do Conselho de Administração está baseado no país, os outros dois administradores encontram-se baseados em Angola e Brasil, onde acompanham os investimentos locais da empresa.

Órgãos Sociais

Conselho de Administração


Pedro Leite Fragoso (Presidente)

Fernando José Henriques Femenim dos Santos

Luís Filipe da Conceição Nobre

Mesa da Assembleia-Geral

Nina Hansson Leite Fragoso Santos



Conselho Fiscal (Fiscal Único)

Amável Calhau, Ribeiro da Cunha e Associados SROC, representado por Amável Alberto Freixo Calhau.

Accionistas

Em 31 de Dezembro de 2014 os accionistas e respectivas participações eram as seguintes:

	Nº Acções	V. Nominal	
Fernando Santos	325.281	1.626.405,00 €	32,53%
Nina Santos	226.629	1.133.145,00 €	22,66%
Pedro Fragoso	126.700	633.500,00 €	12,67%
Anisabel Santos	123.134	615.670,00 €	12,31%
Luis Nobre	101.501	507.505,00 €	10,15%
Eurico Santos	68.875	344.375,00 €	5,89%
Paulo Branco	18.125	90.625,00 €	1,81%
Rui Pereira	10.000	50.000,00 €	1,00%
Capital disperso	9.755	48.775,00 €	0,57%
	1.000.000,00 €	5.000.000,00 €	100,00%

Visão, Missão, Valores e Princípios

Estamos a trabalhar na redefinição da caracterização da empresa, dados os condicionalismos actuais. A nossa prioridade é cumprir as obrigações de uma forma sustentada, garantir a sobrevivência da empresa e começar a explorar formas de crescimento no complexo contexto actual em que nos encontramos.

Recursos Humanos

No fim de 2014, a SINFIC ainda contava com mais de 150 colaboradores; no fim de 2015, o quadro de pessoal estava reduzido a menos de 30, a maior parte em áreas administrativas e de suporte, com tendência de diminuição.

Eixos estratégicos - Oferta e Operações

Neste momento a actividade económica da SINFIC assenta em 3 eixos:

- 1) Exploração dos direitos de propriedade intelectual relativos aos produtos desenvolvidos no quadro da empresa até o fim de Junho de 2015 e entretanto alienados;
- 2) Gestão das participações da empresa em Angola, Brasil, Moçambique e RDC;
- 3) Prossecução de oportunidades de negócios de consultoria ou engenharia em que possamos alavancar competências de gestão de equipas de desenvolvimento e projecto.

Análise das contas individuais

Análise Económica e Financeira

(euros/%)

Principais Indicadores	2012	2013	2014	2015
Volume de Negócios	10.160.549,16	9.278.491,53	7.672.634,33	1.693.351,39
Trabalhos própria Empresa	327.721,66	804.947,39	701.548,84	0,00

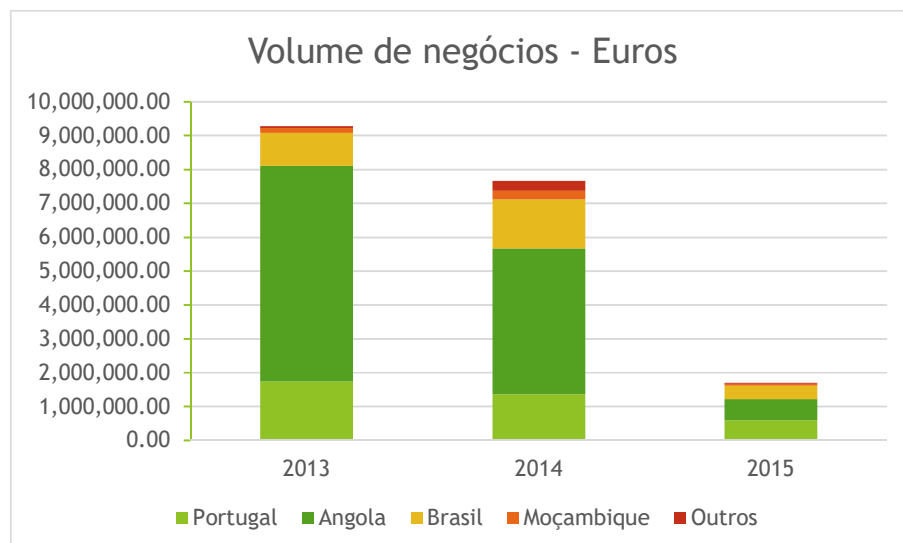
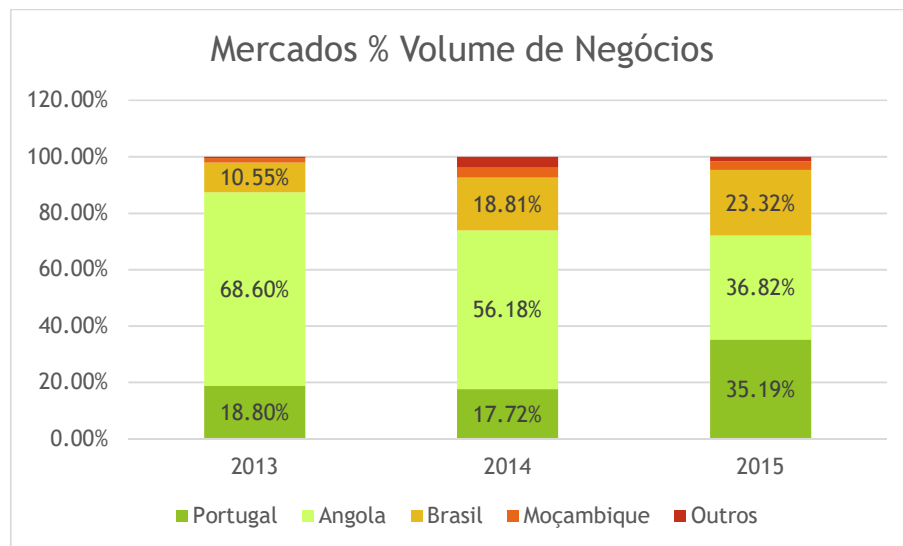
EBITDA	3.686.797,07	1.641.756,00	253.553,36	-2.707.174,95
EBITDA/VN	36,29%	17,69%	3,30%	-159,87%
Resultado Operacional (EBIT)	3.260.821,11	1.170.342,40	-40.949,46	-2.943.019,01
Resultado Operacional/VN	32,09%	12,61%	-0,53%	-173,80%
Resultados antes de impostos	2.593.338,96	526.269,66	-1.009.764,29	-3.800.200,16
Resultados antes de impostos/VN	25,52%	5,67%	-13,16%	-224,42%
Resultado Líquido	2.593.338,96	526.269,66	-1.009.764,29	-3.827.285,46
Rentabilidade dos Capitais Próprios	16,89%	3,28%	-7,68%	-42,66%
Total do Activo	26.511.726	32.274.891	34.828.207	30.358.810
Total do Passivo	11.158.043	16.225.539	21.675.995	21.387.801
Total do Capital Próprio	15.353.684	16.049.352	13.152.213	8.971.010
Autonomia Financeira	57,91%	49,73%	37,76%	29,55%
Solvabilidade	137,60%	98,91%	60,68%	41,94%
Número de colaboradores (média anual)	186	187	167	81

Volume de negócios individual

O volume de negócios (contas individuais) da SINIFIC atingiu em 2015 um volume de negócios de 1,7 milhões de euros, o que representa um decréscimo de 77,9% em relação a 2014.

O mercado de Angola foi responsável pelo maior volume de vendas, tendo as exportações para este país constituído 36,82% do volume de negócios (contas individuais). O Brasil representa 23,32% do volume de negócios da sociedade. Os restantes mercados, entre os quais Moçambique e a RD Congo pesaram 4,67%.

Internamente, o valor do volume de negócios sofreu uma quebra, tendo registado a cifra de 0,6 milhões de euros, 56% abaixo do verificado no ano anterior.



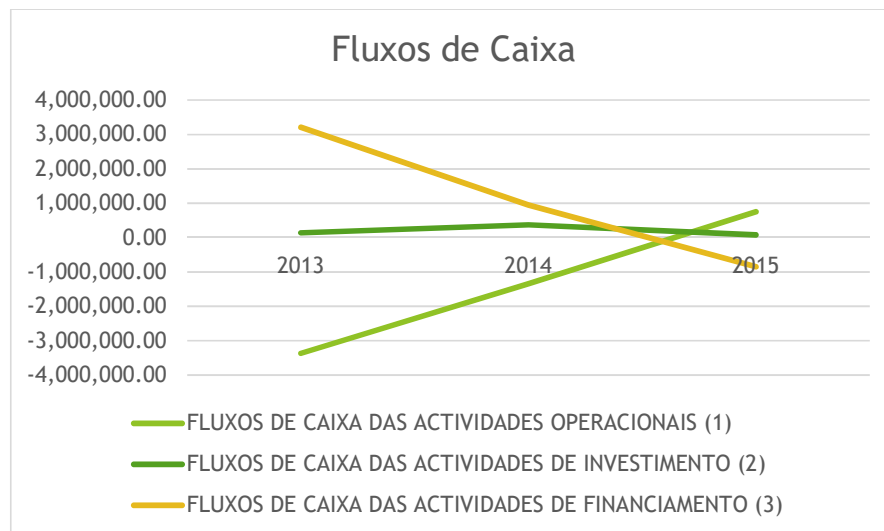
Resultados

O resultado operacional apresentou um resultado negativo de 2.943 mil euros. A causa principal foi a redução drástica do volume de negócios da sociedade, dos gastos relativos às rescisões dos contratos

de trabalho de mais de metade dos trabalhadores que no final de 2014 estavam no quadro da empresa, da incorporação dos resultados líquidos negativos das empresas participadas que actuam no mercado angolano e Brasil, bem como pela degradação das margens de negócio.

O custo com as mercadorias vendidas reduziu 84% enquanto os custos com FSE reduziram 45,6%. Por outro lado, os Gastos com pessoal tiveram uma redução de 51% (para 2.977.926,26 EUR), que não foi maior pelo facto de ser ter encetado uma redução de colaboradores com as consequentes indemnizações a pesar no resultado do exercício com 732.282,82 EUR extraordinários.

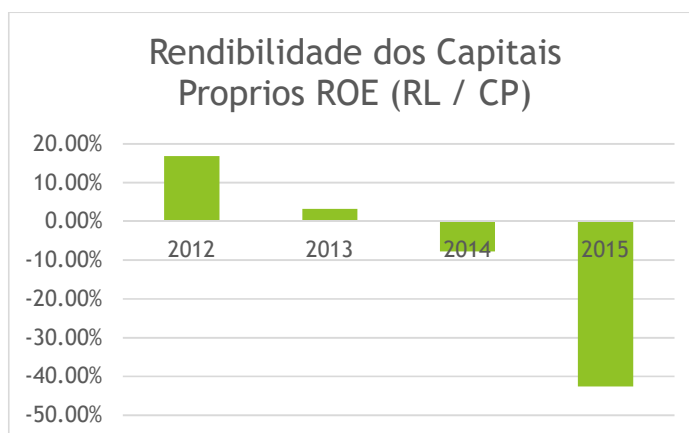
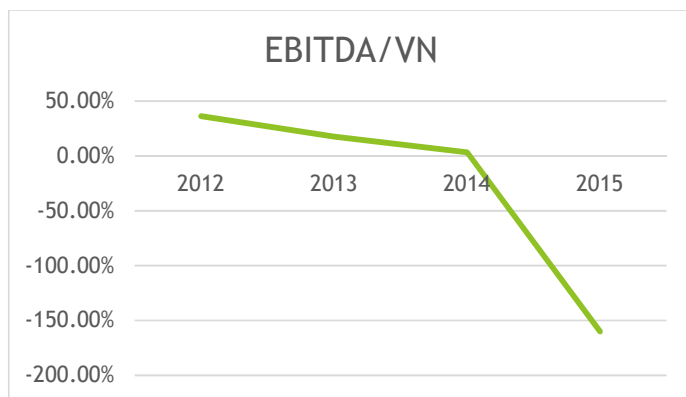
O fluxo de caixa das actividades operacionais foi de 751.218,8 euros (-1,3 milhões de euros em 2014). O fluxo de caixa das actividades de investimento foi de 78.293,31 euros (371 mil euros em 2014) e o fluxo de caixa das actividades de financiamento foi de - 849.597 euros (944 mil euros em 2014).



Rendibilidade

O rácio EBITDA/VN foi de -159,87%. Também a rentabilidade das vendas foi negativa dados os resultados negativos da sociedade.

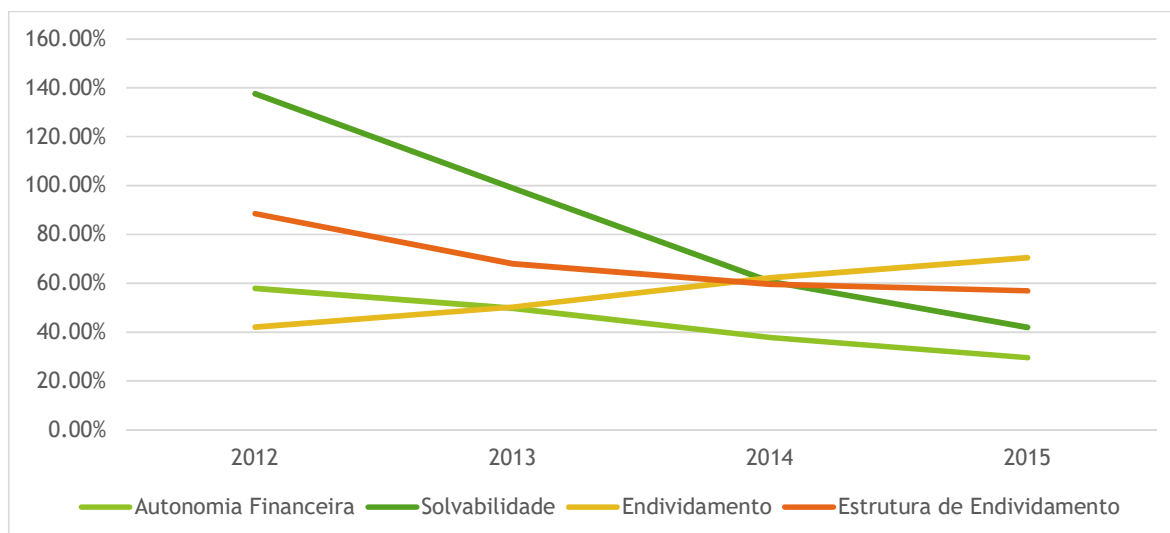
A rentabilidade operacional das vendas (EBIT/VN) desceu de 0,53% em 2014 para -173,80% em 2015 enquanto a rentabilidade dos capitais próprios desceu de -7,7% para -42,66%.



Balanço

	2012	2013	2014	2015	VAR
Capitais Próprios	15.353.684	16.049.352	13.152.213	8.971.010	-31,79%

Total do Passivo	11.158.043	16.225.539	21.675.995	21.387.801	-1,33%
Total do Activo	26.511.726	32.274.891	34.828.207	30.358.810	-12,83%
Autonomia Financeira	57,91%	49,73%	37,76%	29,55%	-21,74%
Solvabilidade	137,60%	98,91%	60,68%	41,94%	-30,88%
Endividamento	42,09%	50,27%	62,24%	70,45%	13,19%
Estrutura de Endividamento	88,49%	68,00%	59,64%	56,91%	-4,57%



O valor do Activo em 2015 é de 30,3 milhões de euros, menos 12,83% face ao ano anterior (34,8 milhões de euros).

O Activo corrente pesa 57% e o não corrente 43%. Todas as rubricas do activo corrente diminuíram com excepção das contas de clientes (o que reflecte a dificuldade nos recebimentos de Angola), e sem valores significativos as contas do Estado e Caixa e Depósitos Bancários.

O saldo da conta de clientes continua a ser muito elevado e representa 7,74 vezes o volume de negócios do ano.

Os activos relacionados com participações financeiras têm um peso de 25,79% de todo o activo e demonstra o investimento que foi realizado nas diversas empresas participadas ao longo dos últimos anos.

Também o Passivo diminuiu mas apenas em 1,33% sendo de 21,39 milhões EUR (21,68 milhões euros em 2014). O passivo não corrente tem um peso de 43% e o corrente de 57%. O financiamento bancário representa 55,58% do total do Passivo num total de 11,887 milhões de euros.

Capitais Próprios

Fruto da incorporação dos resultados líquidos negativos verificou-se uma redução dos capitais próprios de 31,79% situando-se nos 9 milhões de euros, dos quais 2,1 milhões referem-se a resultados transitados.

Com este valor a autonomia financeira no final do exercício apresentava um rácio de 29,55% enquanto a Solvabilidade ronda os 41,94%.

De destacar que os resultados líquidos das participadas foram todos incorporados nos capitais não tendo havido distribuição de dividendos.

Perspectivas para 2016

Os produtos que a SINFIC desenvolveu, cujas marcas Quatenus, KnowIt, Decisor, Truly+ ou Niugis, são referência nos respectivos nichos, corporizam soluções relevantes no mercado empresarial e encontram-se já a ser alavancadas através de empresas startup que garantem aos mesmos condições sustentadas de futuro e sucesso. A SINFIC acompanha estes projectos empresariais, nos termos de contratos de licenciamento de direitos de propriedade intelectual já celebrados.

Em 2014 encerrámos um ciclo de expansão da companhia e em 2015 criámos as condições para continuar a crescer dentro de um novo paradigma. Será na rentabilização destes activos e na valorização das participadas que iremos apostar em 2016, constituindo um grupo mais sólido em que as remunerações dos negócios gerem os proveitos e recursos para cumprir com a liquidação de todos os compromissos. Continuamos na senda de dar corpo aos nossos activos, remunerar o capital próprio e o capital alheio que a empresa está a gerir, e continuar a tentar reforçar os meios para cumprir com as nossas obrigações.

O volume de negócios da SINFIC nas suas contas individuais teve em 2015 um ajuste a este novo modelo, ao mesmo tempo que os custos estão mais adequados à nova realidade (“novo paradigma”).

Estamos nos primeiros passos de uma nova caminhada. Não é a primeira vez que enfrentamos desafios e condicionalismos externos extremos, e estamos a criar as condições objectivas para conseguir ultrapassar as vicissitudes do momento, tornando a redefinir a nossa missão e visão.



Demonstrações Financeiras e Anexos às Contas

Demonstrações Financeiras Individuais

BALANÇO			
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015			
VALORES ACUMULADOS		UNIDADE MONETÁRIA (€)	
RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-dez-2015	31-dez-2014
ATIVO			
ATIVO NÃO CORRENTE			
ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	7	2.019.036,29	2.230.982,53
ACTIVOS INTANGÍVEIS	6	2.687.086,55	2.742.833,75
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS - MÉTODO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	10	7.830.507,23	10.104.057,91
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS - OUTROS MÉTODOS	10	119.710,90	124.273,90
\	18	419.837,54	419.603,23
		13.076.178,51	15.621.751,32
ATIVO CORRENTE			
INVENTÁRIOS	11	136.220,29	243.036,34
CLIENTES	5/18	13.102.552,81	12.863.745,15
ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES			
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	20	280.918,93	185.039,43
OUTRAS CONTAS A RECEBER	5/18	3.531.947,89	5.508.761,00
DIFERIMENTOS	20	13.061,00	109.833,68
OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS		148.848,32	244.555,00
CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS	4/18	69.082,51	51.831,28
		17.282.631,75	19.206.801,88
TOTAL DO ACTIVO		30.358.810,26	34.828.553,20
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
CAPITAL REALIZADO	18	5.000.000,00	5.000.000,00
PRÉMIOS DE EMISSÃO	18	100.000,00	100.000,00
RESERVAS LEGAIS	18	577.449,16	577.449,16
RESULTADOS TRANSITADOS	18	2.131.573,13	4.155.277,48
AJUSTAMENTOS EM ACTIVOS FINANCEIROS	18	4.118.960,68	3.458.999,36
OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	18	870.312,05	870.251,06
		12.798.295,02	14.161.977,06
RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO	18	-3.827.285,46	-1.009.767,81
		8.971.009,56	13.152.209,25
INTERESSES MINORITÁRIOS			
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		8.971.009,56	13.152.209,25
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
PROVISÕES	13	2.464.126,51	3.019.967,54
FINANCIAMENTOS OBTIDOS	8/18	6.498.205,73	5.559.489,50
PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS	17	252.875,81	252.936,80
		9.215.208,05	8.832.393,84
PASSIVO CORRENTE			
FORNECEDORES	5/18	1.109.508,09	1.198.499,83
ADIANTAMENTOS DE CLIENTES	18		98.969,50
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	20	1.149.879,73	983.567,34
FINANCIAMENTOS OBTIDOS	8/18	5.388.695,96	5.595.409,53
OUTRAS CONTAS A PAGAR	5/18	4.480.349,84	4.826.672,57
DIFERIMENTOS	20	44.159,03	140.831,34
		12.172.592,65	12.843.950,11
TOTAL DO PASSIVO		21.387.800,70	21.676.343,95
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		30.358.810,26	34.828.553,20

A ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS N.º 83017

**Demonstração dos Resultados por Naturezas**

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

VALORES ACUMULADOS

UNIDADE MONETÁRIA (€)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		Dezembro 2015	Dezembro 2014
VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	12	1.693.351,39	7.717.634,33
GANHOS / PERDAS IMPUTADOS DE SUBSIDIÁRIAS, ASSOCIADAS E EMPRE	5/10	-1.403.416,77	-1.182.600,91
TRABALHOS PARA A PRÓPRIA EMPRESA	14	0,00	701.548,84
CUSTOS DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS	11	-128.328,54	-820.740,18
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	20	-1.031.029,50	-1.895.285,52
GASTOS COM O PESSOAL	20	-2.977.926,26	-6.068.000,18
IMPARIDADE DAS DIVIDAS A RECEBER (PERDAS / REVERSÕES)	9	-22.093,07	26.208,93
PROVISÕES (AUMENTOS/REDUÇÕES)	13	0,00	0,00
IMPARIDADE DE INVESTIMENTOS NÃO DEPRECIÁVEIS / AMORTIZÁVEIS (P	9	0,00	0,00
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	18	1.320.730,69	2.122.778,46
OUTROS GASTOS E PERDAS	18	-158.462,89	-347.995,07
O ANTES DE DEPRECIAÇÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS		-2.707.174,95	253.548,70
GASTOS / REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	6/7	-235.844,06	-294.502,82
O OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)		-2.943.019,01	-40.954,12
JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS	18	829,95	7.411,76
JUROS E GASTOS SIMILARES SUPOSTADOS	18	-858.011,10	-843.416,51
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS		-3.800.200,16	-876.958,87
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO	17	-27.085,30	-132.808,94
RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO		-3.827.285,46	-1.009.767,81

RESULTADO DAS ACTIVIDADES DESCONTINUADAS (LIQUIDO DE IMPOSTOS) INCLUÍDO NO RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO			
---	--	--	--

RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO ATRIBUÍVEL A: DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-MÃE INTERESSES MINORITÁRIOS RESULTADO POR ACÇÃO BÁSICO			

A ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS N.º 83017

Demonstração de Fluxos de Caixa

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

/ALORES ACUMULADOS

UNIDADE MONETÁRIA (€)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2015	2014
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS - MÉTODO DIRECTO			
RECEBIMENTOS DE CLIENTES		5.896.840,49	6.779.626,05
PAGAMENTOS A FORNECEDORES		1.039.594,06	2.700.223,94
PAGAMENTOS AO PESSOAL		1.464.816,88	4.360.418,81
CAIXA GERADA PELAS OPERAÇÕES		3.392.429,55	-281.016,70
PAGAMENTO / RECEBIMENTO DO IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO		-29.936,51	51.208,56
OUTROS RECEBIMENTOS / PAGAMENTOS		-2.611.274,24	-1.107.448,86
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1)		751.218,80	-1.337.257,00
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	7	5.940,84	14.357,34
ACTIVOS INTANGÍVEIS			
INVESTIMENTOS FINANCEIROS	18		14.028,47
OUTROS ACTIVOS	18	226.000,00	430.000,00
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS			
ACTIVOS INTANGÍVEIS			
INVESTIMENTOS FINANCEIROS		3.539,69	
OUTROS ACTIVOS	18	294.758,76	426.000,00
SUBSIDIOS AO INVESTIMENTO	14	11.935,70	403.625,73
JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES			
DIVIDENDOS			
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)		78.293,31	371.239,92
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
FINANCIAMENTOS OBTIDOS	8/18	794.861,44	12.292.439,84
REALIZAÇÕES DE CAPITAL E DE OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO			
COBERTURA DE PREJUÍZOS			
DOAÇÕES			
OUTRAS OPERAÇÕES DE FINANCIAMENTO			
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
FINANCIAMENTOS OBTIDOS	8/18	1.208.144,39	10.542.617,03
JUROS E GASTOS SIMILARES	8/18	436.314,26	805.163,59
DIVIDENDOS			
REDUÇÕES DE CAPITAL E DE OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO			
OUTRAS OPERAÇÕES DE FINANCIAMENTO			
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)		-849.597,21	944.659,22
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (1 + 2 + 3)		-20.085,10	-21.357,86
EFEITO DAS DIFERENÇAS DE CÂMBIO		37.336,33	-18.505,90
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INICIO DO PERIODO		51.831,28	91.695,04
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERIODO		69.082,51	51.831,28

A ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS N.º 83017

Demonstração das Alterações no Capital Próprio

NO PERÍODO DE 1 DE JANEIRO DE 2014 A 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Valores acumulados

UNIDADE MONETÁRIA (€)

DESCRIÇÃO	NOTAS	CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-MÃE												INTERESSES MINORITÁRIOS	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO
		CAPITAL REALIZADO	AÇÕES (QUOTAS) PRÓPRIAS	PRESTAÇÕES SUPLEMENTARES E OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO	PRÊMIOS DE EMIÇÃO	RESERVAS LEGAIS	OUTRAS RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS	AJUSTAMENTOS EM ACTIVOS FINANCEIROS	EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO	OUTRAS VARIACÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	TOTAL		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N-1	1	5.000.000,00	0,00	0,00	100.000,00	551.135,68	0,00	4.908.561,25	4.202.046,73	0,00	761.338,84	526.269,66	16.049.352,16		16.049.352,16
<i>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</i>															
OUTRAS ALTERAÇÕES RECONHECIDAS NO CAPITAL PRÓPRIO	18					26.313,48		-747.403,59	-748.927,55		108.912,22	-526.269,66	-1.887.375,10		-1.887.375,10
	2	0,00	0,00	0,00	0,00	26.313,48	0,00	-747.403,59	-748.927,55	0,00	108.912,22	-526.269,66	-1.887.375,10	0,00	-1.887.375,10
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3											-1.009.764,29	-1.009.764,29		-1.009.764,29
RESULTADO INTEGRAL	4 = 2 + 3											-1.536.033,95	-2.897.139,39	0,00	-2.897.139,39
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO															
REALIZAÇÕES DE CAPITAL	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N-1	6 = 1 + 2 + 3 + 5	5.000.000,00	0,00	0,00	100.000,00	577.449,16	0,00	4.161.157,66	3.453.119,18	0,00	870.251,06	-1.009.764,29	13.152.212,77	0,00	13.152.212,77

A ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS N.º 83017



Sinfic - Sistemas Informação Industriais e Consultoria, SA

Demonstração das Alterações no Capital Próprio

NO PERÍODO DE 1 DE JANEIRO DE 2015 A 31 DE DEZEMBRO DE 2015

/ALORES ACUMULADOS

UNIDADE MONETÁRIA (€)

DESCRIÇÃO	NOTAS	CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-MÃE												INTERESSES MINORITÁRIOS	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO
		CAPITAL REALIZADO	ACÇÕES (QUOTAS) PRÓPRIAS	PRESTAÇÕES SUPLEMENTARES E OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO	PRÊMIOS DE EMISSÃO	RESERVAS LEGAIS	OUTRAS RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS	AJUSTAMENTOS EM ACTIVOS FINANCEIROS	EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO	OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO	TOTAL		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N-1	1	5.000.000,00	0,00	0,00	100.000,00	577.449,16	0,00	4.155.277,48	3.458.999,36	0,00	870.251,06	-1.009.767,81	13.152.209,25		13.152.209,25
ALTERAÇÕES NO PERÍODO															
OUTRAS ALTERAÇÕES RECONHECIDAS NO CAPITAL PRÓPRIO	18							-2.023.704,35	659.961,32		60,99	1.009.767,81	-353.914,23		-353.914,23
	2	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-2.023.704,35	659.961,32	0,00	60,99	1.009.767,81	-353.914,23	0,00	-353.914,23
RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO	3											-3.827.285,46	-3.827.285,46		-3.827.285,46
RESULTADO INTEGRAL	4 = 2 + 3											-2.817.517,65	-4.181.199,69	0,00	-4.181.199,69
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO															
REALIZAÇÕES DE CAPITAL	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N-1	6 = 1 + 2 + 3 + 5	5.000.000,00	0,00	0,00	100.000,00	577.449,16	0,00	2.131.573,13	4.118.960,68	0,00	870.312,05	-3.827.285,46	8.971.009,56	0,00	8.971.009,56

A ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS N.º 83017

Anexos às contas Individuais

Proposta de aplicação de resultados

Nos termos das disposições legais e estatutárias, o Conselho de Administração propõe que o resultado líquido do exercício de 2015, no valor de - 3 827 285,46 (três milhões oitocentos e vinte e sete mil duzentos e oitenta e cinco euros e quarenta e seis cêntimos negativos), seja transferido da seguinte forma:

Dando cumprimento ao disposto na lei e nos estatutos, o valor referente a 3 827 285,46 euros negativos transite para Resultados Transitados.



O Conselho de Administração

Pedro Leite Fragoso

Fernando José H. F. Santos

Luís Filipe da Conceição Nobre

Lisboa, 31 de Maio de 2015

Lista de acções possuída pelos membros dos órgãos de administração à data de 31 de Dezembro de 2015

Lista das acções possuídas pelos membros dos órgãos de administração

(n.º 5 art. 447.º e n.º 4 do art. 448.º do Código das Sociedades Comerciais)

- Pedro Leite Fragoso - 126.700 (cento e vinte e seis mil e setecentas) acções no valor nominal de cinco euros com o valor total de 633.500,00 (seiscentos e trinta e três mil e quinhentos) euros;
- Luís Filipe da Conceição Nobre - 101.501 (cento e uma mil e quinhentas e uma) acções no valor nominal de cinco euros com o valor total de 507.505,00 (quinhentos e sete mil e quinhentos e cinco) euros;
- Fernando Femenim Santos - 325.281 (trezentos e vinte e vinte cinco mil, duzentos e oitenta e uma) acções no valor nominal de cinco euros com o valor total de 1.626.405,00 (um milhão seiscentos e vinte seis mil, quatrocentos e cinco) euros.

O Conselho de Administração

Pedro Leite Fragoso

Fernando José H. F. Santos

Luís Filipe da Conceição Nobre

Lisboa, 31 de Maio de 2015

Anexo individual ao Balanço e Demonstração dos Resultados



SINFIC – Sistemas de Informação Industriais e Consultoria, S.A.

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Montantes expressos em Euros)

IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A SINFIC – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO INDUSTRIAIS E CONSULTORIA, S.A. (“Empresa”) é uma sociedade anónima, com sede em Alfragide, concelho da Amadora, constituída em 30 de Agosto de 1990, que tem por objeto a produção, desenvolvimento, importação, exportação e comercialização de programas para computadores, comercialização de equipamentos informáticos e desenvolvimento de formação profissional. Há 20 anos no mercado das Tecnologias de Informação, é uma empresa certificada segundo as normas ISO 9001:2008.

REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Referencial contabilístico aplicável

Estas demonstrações financeiras individuais foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, de acordo com o referencial contabilístico nacional (Decreto-Lei nº 158/2009 de 13 de Julho), constituído pelo Sistema de Normalização Contabilística, integrando as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro e as Normas Interpretativas.

Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade:

Não foi derogada qualquer disposição do Sistema de Normalização Contabilística que afete a imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da empresa.

Indicação e comentário das contas do Balanço e da Demonstração de Resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior:

Não há contas do Balanço e da Demonstração dos Resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILÍSTICAS

Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As principais bases de mensuração utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

Ativos fixos intangíveis

Os ativos fixos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e eventuais perdas por imparidade acumuladas, e só são reconhecidos se for provável que venham a gerar benefícios económicos futuros para a empresa, se possa medir razoavelmente o seu valor e se a Empresa possuir o controlo sobre os mesmos.

Os ativos fixos intangíveis são constituídos basicamente por despesas com propriedade industrial e outros ativos fixos intangíveis, os quais são amortizados pelo método das quotas constantes durante o período de vigência das mesmas, entre 3 a 5 anos.

Goodwill

O *goodwill*, traduzido pelo excesso do gasto de uma concentração de atividades empresariais face ao justo valor líquido dos ativos e passivos identificáveis da sociedade adquirida, é mensurado pelo seu custo menos qualquer perda por imparidade acumulada. O *goodwill* não é amortizado, sendo anualmente testado quanto à imparidade.

Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das depreciações e eventuais perdas por imparidade acumuladas, e são depreciados através do método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado e imputadas aos resultados do período numa base sistemática ao longo da vida útil estimada do bem, a qual é determinada tendo em consideração o período esperado de utilização do ativo. As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Vida útil

Edifícios e outras construções	50 anos
Equipamento básico	3 a 8 anos
Equipamento administrativo	3 a 8 anos
Equipamento de transporte	4 anos
Outros ativos fixos tangíveis	3 a 8 anos

Locações

Os ativos fixos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido na Nota 3.1 b). De acordo com este método, o custo do ativo é registado nos ativos fixos tangíveis, sendo a correspondente responsabilidade registada no passivo. Os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do período a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

Investimentos financeiros

Os investimentos em associadas são contabilizados pelo método da equivalência patrimonial, exceto quando existem restrições severas e duradouras que prejudiquem significativamente a capacidade de transferência de fundos, caso em que é usado o método do custo. De acordo com o método da equivalência patrimonial, os investimentos em associadas são inicialmente reconhecidos pelo custo e as quantias escrituradas são aumentadas ou diminuídas para reconhecer a parte da empresa nos resultados das associadas após a data de aquisição. As quantias escrituradas são ainda ajustadas para fazer face a alterações no capital próprio das associadas sendo o ajustamento diretamente reconhecido no capital próprio da empresa. Os ganhos e perdas não realizados em transações com associadas são eliminados na proporção da empresa nas associadas.

Inventários

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição ou do respetivo valor de mercado, utilizando-se o Custo Específico como método de custeio de saída. O custo dos inventários inclui todos os custos de compra, custo de transformação e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atual.

Financiamentos Obtidos

A empresa reconhece a generalidade dos seus financiamentos pelo método do custo, uma vez que se financia às taxas de juro de mercado. No entanto, a empresa aplicou o método do custo amortizado, cujos encargos financeiros são calculados através da aplicação da taxa de juro efetiva, de acordo com as disposições da NCRF 10 – Custo dos Empréstimos Obtidos, a um financiamento que engloba bonificação de juros, ao abrigo do programa PME Invest. Para este financiamento foi atualizado o valor do mesmo na parcela correspondente ao ganho obtido pela bonificação dos juros.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas a fornecedores e de outras contas a pagar são mensuradas pelo seu valor nominal deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas, de forma que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

Cientes e outras contas a receber

As dívidas de clientes e de outras contas a receber são mensuradas pelo seu valor nominal deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas, de forma que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

Caixa e seus equivalentes

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e seus equivalentes” correspondem aos valores de caixa e depósitos à ordem, assim como os investimentos financeiros a curto prazo de elevada liquidez.

Outras políticas contabilísticas relevantes:

Especialização de Exercícios

Os rendimentos e gastos são registados de acordo com o princípio de especialização dos exercícios, pelo qual estes são reconhecidos à medida em que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos.

Ativos e Passivos expressos em moeda estrangeira

Todos os ativos e passivos expressos em moeda estrangeira são convertidos para a moeda de apresentação funcional, utilizando-se as cotações oficiais vigentes na data de reporte. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e aquelas em vigor na data das cobranças, pagamentos ou à data do Balanço, são registadas como rendimentos e gastos na Demonstração dos Resultados do período.

Imposto sobre o Rendimento

O gasto relativo a “Imposto sobre o Rendimento do período” representa a soma do imposto corrente e do imposto diferido. O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis da empresa de acordo com as regras fiscais em vigor. O imposto diferido resulta das diferenças temporárias entre o montante dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico (quantia escriturada) e os respetivos montantes para efeitos de tributação (base fiscal).

Rédito

O rédito proveniente da venda de bens é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber, quando a empresa transfere para o comprador os riscos e benefícios inerentes à propriedade dos bens.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a empresa;

- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação à data de relato pode ser mensurada com fiabilidade.

Subsídios do Governo

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando uma certeza razoável de que a empresa irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo não reembolsáveis relacionados com ativos são inicialmente reconhecidos nos capitais próprios sendo subsequentemente imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para relacioná-los com os gastos que se pretende que eles compensem.

Juízos de valor (excetuando os que envolvem estimativas) que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras:

Na preparação das demonstrações financeiras, a empresa adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e juízos de valor feitos pelo órgão de gestão foram efetuados com base no seu melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram considerados nessas estimativas, pelo que o referido procedimento não evita que os valores reais possam diferir das estimativas efetuadas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas pelo órgão de gestão na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

- Valorização dos ativos intangíveis em curso;
- Reconhecimento do rédito de projetos em curso.

Principais pressupostos relativos ao futuro (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte):

As estimativas contabilísticas para significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem:

- ❖ *Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis:* a vida útil de um ativo é o período durante o qual uma entidade espera que um ativo esteja disponível para seu uso e deve ser revista pelo menos no final de cada exercício económico, sendo definida de acordo com a melhor estimativa do órgão de gestão, e
- ❖ *Análises de imparidade, nomeadamente de contas a receber:* o risco de crédito dos saldos de contas a receber é avaliado a cada data de reporte, tendo em conta a informação histórica do devedor e o seu perfil de risco. As contas a receber são ajustadas pela avaliação efetuada dos riscos estimados de cobrança existentes à data do balanço, os quais poderão divergir do risco efetivo a incorrer.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram

posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração dos resultados de forma prospectiva.

FLUXOS DE CAIXA

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

UNIDADE MONETÁRIA (€)				
Quantia escriturada e movimentos do período	SALDO INICIAL	DÉBITOS	CRÉDITOS	SALDO FINAL
	(1)	(2)	(3)	(4)
CAIXA	3.091,55 €	38.862,03 €	39.612,49 €	2.341,09 €
DEPÓSITOS À ORDEM	48.739,73 €	8.481.342,36 €	8.463.340,67 €	66.741,42 €
OUTROS DEPÓSITOS BANCÁRIOS	- €	- €	- €	- €
TOTAL DE CAIXA E DEPÓSITOS À ORDEM	51.831,28 €	8.520.204,39 €	8.502.953,16 €	69.082,51 €
DOS QUAIS: DEPÓSITOS BANCÁRIOS NO EXTERIOR	- €	- €	- €	- €

PARTES RELACIONADAS

Remunerações do pessoal chave da gestão:

a) *Total de remunerações:*

O total de remunerações pagas ao pessoal chave da gestão, ou órgão social da empresa foi de 52.637,20 €.

Transações entre partes relacionadas:

A empresa detém participações nas empresas que se seguem:

- Inova 49,96%
- Bioglobal 94,30%
- Novageo 98,33%
- Sinfic Angola 75,99%
- Tuamutunga Trading 73,68%
- Quatenus Brasil 55%
- Sinfic Moçambique 48%
- Metalocator 75%
- CNS Norte 87,88%

a) *Natureza do relacionamento com as partes relacionadas:*

Subsidiárias

b) *Transações e saldos pendentes:*

As transações e saldos pendentes constam do quadro seguinte:

	Transações				Saldos			
	Vendas	Prestações Serviços	Compras	Serviços Recebidos	Clientes	Outras Contas a Receber	Fornecedores	Outras Contas a Pagar
SUBSIDIÁRIAS								
Inova	179,31 €	4.499,30 €	- €	10.614,01 €	1.015,86 €	- €	48.159,22 €	90.500,00 €
Bioglobal	- €	16.133,47 €	- €	- €	10.052,06 €	- €	- €	- €
Novageo	- €	9.652,96 €	- €	- €	2.520,72 €	- €	- €	10.000,00 €
Sinfic Angola	27.101,96 €	3.453.883,97 €	- €	- €	8.096.530,38 €	11.476,65 €	- €	314.687,95 €
Tuamutunga Trading	- €	- €	- €	66.665,33 €	- €	- €	- €	114.939,85 €
Quatenus	32.250,00 €	626.125,16 €	- €	- €	3.283.446,13 €	1.581.504,84 €	- €	749.654,73 €
Sinfic Moçambique	687,80 €	109.955,07 €	- €	- €	1.051.295,66 €	52.757,05 €	- €	228,88 €
Metalocator	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	10.515,19 €
CNS Norte	- €	- €	- €	- €	- €	2.170,00 €	- €	42.585,00 €
	60.219,07 €	4.220.249,93 €	- €	77.279,34 €	12.444.860,81 €	1.647.908,54 €	48.159,22 €	1.333.111,60 €
OUTRAS PARTES RELACIONADAS								
Tuamutunga Angola	- €	46.637,64 €	- €	- €	262.250,69 €	22.558,60 €	- €	- €
Windoce	- €	4.622,10 €	- €	- €	16.194,72 €	9.550,81 €	- €	- €
Afrikotel	- €	50,00 €	- €	- €	29.454,87 €	770,67 €	- €	819,97 €
Rokafric	- €	- €	- €	- €	9.351,32 €	2.407,73 €	- €	- €
Marlin	- €	3.420,59 €	- €	- €	9.445,55 €	7.459,14 €	- €	- €
I.S.P. Pangeia	- €	75.658,88 €	- €	- €	193.150,73 €	1.287,70 €	- €	- €
Novageo Moçambique	- €	- €	- €	- €	- €	87.567,48 €	- €	- €
Quatenus Congo	- €	5.777,72 €	- €	- €	8.535,13 €	- €	- €	- €
Quatenus Gabão	- €	- €	- €	- €	- €	1.145,00 €	- €	- €
Frutos Vettonia	- €	915,75 €	- €	- €	84,00 €	- €	4.848,74 €	- €
	- €	125.527,24 €	- €	- €	511.396,75 €	132.747,13 €	4.848,74 €	819,97 €

ATIVOS INTANGÍVEIS:

Divulgações para cada classe de ativos intangíveis, distinguindo entre os ativos intangíveis gerados internamente e outros ativos intangíveis:

a) Se as vidas úteis são indefinidas ou finitas e, se forem finitas, as vidas úteis ou as taxas de amortização usadas:

Todos os ativos intangíveis da empresa têm vida útil finita estimada de 3 anos, o que corresponde a uma taxa amortização de 33,33%.

b) O método de amortização usado para ativos intangíveis com vidas úteis finitas:

O método de amortização usado é o método das quotas constantes.

c) A quantia bruta escriturada e qualquer amortização acumulada (agregada com as perdas por imparidade acumuladas no começo e fim do período):

Ver quadro da alínea e) deste ponto

d) Os itens de cada linha da demonstração dos resultados em que qualquer amortização de ativos intangíveis esteja incluída:

Todas as amortizações de ativos intangíveis encontram-se incluídas no item “Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização.

e) Uma reconciliação da quantia escriturada no começo e fim do período que mostre separadamente as

adições, as alienações, os ativos classificados como detidos para venda, as amortizações, as perdas por imparidade e outras alterações.

A reconciliação da quantia escriturada no começo e fim do período consta do quadro seguinte:

DESCRIÇÃO		Goodwill	Projectos de desenvolvimento	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	Activos intangíveis em curso	Adiantamento por conta de activos	TOTAL
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)
COM VIDA ÚTIL INDEFINIDA:									
1	QUANTIA BRUTA ESCRITURADA FINAL								- €
2	PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS								- €
3	QUANTIA LÍQUIDA ESCRITURADA FINAL (3 = 1 - 2)	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
COM VIDA ÚTIL FINITA:									
4	QUANTIA BRUTA ESCRITURADA INICIAL		752.631,86 €		1.196.840,21 €	83.064,80 €	2.687.086,55 €		4.719.623,42 €
5	AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS INICIAIS		696.884,66 €		946.840,21 €	83.064,80 €			1.726.789,67 €
6	PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS INICIAIS								- €
7	QUANTIA LÍQUIDA ESCRITURADA INICIAL (7 = 4 - 5 - 6)	- €	55.747,20 €	- €	250.000,00 €	- €	2.687.086,55 €	- €	2.992.833,75 €
8	MOVIMENTOS DO PERÍODO: (8 = 8.1 - 8.2 + 8.3 + + 8.6)	- €	55.747,20 €	- €	250.000,00 €	- €	- €	- €	305.747,20 €
8.1	TOTAL DAS ADIÇÕES	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
ADIÇÕES	AQUISIÇÕES EM 1.ª MÃO								- €
	AQUISIÇÕES ATRAVÉS DE CONCENTRAÇÕES DE ACTIVIDADES EMPRESARIAIS								- €
	OUTRAS AQUISIÇÕES								- €
	TRABALHOS PARA A PRÓPRIA ENTIDADE								- €
	ACRÉSCIMO POR REVALORIZAÇÃO								- €
	OUTRAS								- €
8.2	TOTAL DAS DIMINUIÇÕES	- €	55.747,20 €	- €	250.000,00 €	- €	- €	- €	305.747,20 €
DIMINUIÇÕES	AMORTIZAÇÕES		55.747,20 €						55.747,20 €
	PERDAS POR IMPARIDADE								- €
	ALIENAÇÕES				250.000,00 €				250.000,00 €
	ABATES								- €
	OUTRAS								- €
8.3	REVERSÕES DE PERDAS POR IMPARIDADE								- €
8.4	TRANSFERÊNCIAS DE INTANGÍVEIS EM CURSO								- €
8.5	TRANSFERÊNCIAS DE/PARA ACTIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA								- €
8.6	OUTRAS TRANSFERÊNCIAS								- €
9	QUANTIA LÍQUIDA ESCRITURADA FINAL (9 = 7 + 8)	- €	0,00 €	- €	- €	- €	2.687.086,55 €	- €	2.687.086,55 €
10	QUANTIA DA GARANTIA DE PASSIVOS E/OU TITULARIDADE RESTRINGIDA								- €

ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS:

Divulgações sobre ativos fixos tangíveis.

a) *Base de mensuração usada para determinar a quantia escriturada bruta;*

Foi utilizado o modelo do custo para mensurar todos os ativos fixos tangíveis da empresa.

b) *Métodos de depreciação usados;*

O método da linha reta ou das quotas constantes foi utilizado para todos os ativos fixos tangíveis da empresa.

c) *Vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas;*

Vidas úteis

Edifícios e outras construções	50 e 10 anos
Equipamento básico	3 – 8 anos
Equipamento administrativo	3 – 8 anos
Equipamento de transporte	4 anos
Outros ativos fixos tangíveis	3 – 8 anos

d) Quantia escriturada bruta e depreciação acumulada (agregada com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período; e
Ver quadro da alínea seguinte.

e) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, as revalorizações, as alienações, os ativos classificados como detidos para venda, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações.

A reconciliação da quantia escriturada no começo e fim do período consta do quadro seguinte:

DESCRIÇÃO		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e Outras Construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamento por conta de AFT	TOTAL
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)
1	QUANTIA BRUTA ESCRITURADA INICIAL		2.409.267,93 €	1.525.935,90 €	525.768,29 €	625.902,84 €		12.743,33 €		29.582,51 €	5.129.200,80 €
2	DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS INICIAIS		643.679,96 €	1.107.687,43 €	320.386,90 €	608.964,31 €		12.743,33 €			2.693.461,93 €
3	PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS INICIAIS										- €
4	QUANTIA LÍQUIDA ESCRITURADA INICIAL (4 = 1 - 2 - 3)	- €	1.765.587,97 €	418.248,47 €	205.381,39 €	16.938,53 €	- €	- €	- €	29.582,51 €	2.435.738,87 €
5	MOVIMENTOS DO PERÍODO: (5 = 5.1 - 5.2 + 5.3 + 5.4 + 5.5 + 5.6)	- €	52.991,61 €	151.633,61 €	204.756,34 €	7.321,02 €	- €	- €	- €	- €	416.702,58 €
5.1	TOTAL DAS ADIÇÕES	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
ADIÇÕES	AQUISIÇÕES EM 1.ª MÃO										- €
	AQUISIÇÕES ATRAVÉS DE CONCENTRAÇÕES DE ACTIVIDADES EMPRESARIAIS										- €
	OUTRAS AQUISIÇÕES										- €
	ESTIMATIVA DE CUSTOS DE DESMANTELAMENTO E REMOÇÃO TRABALHOS PARA A PRÓPRIA ENTIDADE										- €
	ACRÉSCIMO POR REVALORIZAÇÃO										- €
	OUTRAS										- €
5.2	TOTAL DAS DIMINUIÇÕES	- €	52.991,61 €	151.633,61 €	204.756,34 €	7.321,02 €	- €	- €	- €	- €	416.702,58 €
DIMINUIÇÕES	DEPRECIAÇÕES		52.991,61 €	119.784,23 €		7.321,02 €					180.096,86 €
	PERDAS POR IMPARIDADE										- €
	ALIENAÇÕES			31.849,38 €	204.756,34 €						236.605,72 €
	ABATES										- €
	OUTRAS										- €
5.3	REVERSÕES DE PERDAS POR IMPARIDADE										- €
5.4	TRANSFERÊNCIAS DE AFT EM CURSO										- €
5.5	TRANSFERÊNCIAS DE/ PARA ACTIVOS NÃO CORRENTES										- €
5.6	DETIDOS PARA VENDA										- €
	OUTRAS TRANSFERÊNCIAS										- €
6	QUANTIA LÍQUIDA ESCRITURADA FINAL (6 = 4 + 5)	- €	1.712.596,36 €	266.614,86 €	625,05 €	9.617,51 €	- €	- €	- €	29.582,51 €	2.019.036,29 €
7	QUANTIA DA GARANTIA DE PASSIVOS E/OU TITULARIDADE RESTRINGIDA										- €

Depreciação, reconhecida nos resultados ou como parte de um custo de outros ativos, durante um período.

O total de depreciações reconhecidas, no resultado de 2015, ascendeu a 180.096,86 €.

Depreciação acumulada no final do período.

O total de depreciações acumuladas no final do período corrente foi de 2.626.674,94 €.

LOCAÇÕES:

Locações financeiras — locatários:

a) Quantia escriturada líquida à data do balanço, para cada categoria de ativo:

Os contratos de locação financeira em vigor respeitam a bens reconhecidos como ativos fixos tangíveis, cuja quantia escriturada líquida, à data de 31.12.15, era de 389.536,59 €.

b) Reconciliação entre o total dos futuros pagamentos mínimos da locação à data do balanço, e o seu valor presente:

O total dos futuros pagamentos mínimos da locação à data do balanço ascende a 410.483,44€, que incorpora 20.946,85 € de juros, o que significa um valor presente de 389.536,59 €.

c) Total dos futuros pagamentos mínimos da locação à data do balanço, e o seu valor presente, para cada um dos seguintes períodos:

Futuros pagamentos mínimos de Locação	Valor Presente	Valor Futuro
NÃO MAIS DE UM ANO	163.739,66 €	173.429,69 €
MAIS DE UM ANO E NÃO MAIS DE CINCO ANOS	173.891,67 €	184.292,98 €
MAIS DE CINCO ANOS	51.905,26 €	52.760,77 €
TOTAL	389.536,59 €	410.483,44 €

Locações operacionais — locatários:

a) Total dos futuros pagamentos mínimos da locação nas locações operacionais não canceláveis para cada um dos seguintes períodos:

Futuros pagamentos mínimos de Locação	Valor Futuro
NÃO MAIS DE UM ANO	56.516,75 €
MAIS DE UM ANO E NÃO MAIS DE CINCO ANOS	5.447,20 €
MAIS DE CINCO ANOS	
TOTAL	61.963,95 €

b) Pagamentos de locação e de sublocação reconhecidos como um gasto no período, com quantias separadas para pagamentos mínimos de locação, rendas contingentes, e pagamentos de sublocação:

No período de 2015, foram reconhecidos gastos relativos a pagamentos de locação, associados a pagamentos mínimos de locação, no valor total de 102.088,95 €.

IMPARIDADE DE ACTIVOS:

Para cada classe de ativos:

- a) Quantia de perdas por imparidade reconhecidas nos resultados durante o período (com indicação das linhas de itens da demonstração dos resultados em que essas perdas por imparidade estão incluídas):

DESCRIÇÃO	Perdas por imparidade	Reversões de perdas por imparidade	Total
	(1)	(2)	(3)= (1-2)
DÍVIDAS A RECEBER DE CLIENTES	76.930,26 €	54.837,19 €	22.093,07 €
INVESTIMENTOS FINANCEIROS			- €
INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO E OUTROS TÍTULOS			- €
OUTRAS			- €
TOTAL	76.930,26 €	54.837,19 €	22.093,07 €

CONCENTRAÇÕES DE ACTIVIDADES EMPRESARIAIS:

Para cada concentração de atividades empresariais (como adquirente) efetuada durante o período (as informações seguintes podem ser divulgada em conjunto no caso de concentrações de atividades empresariais, efetuadas durante o período de relato, que sejam individualmente imateriais):

- a) Nomes e descrições das entidades ou atividades empresariais concentradas:

As participações financeiras em empresas subsidiárias, proporção de capital e suas atividades detidas em 31 de Dezembro de 2015 são as seguintes:

Empresas Subsidiárias	Data Aquisição	País	Porcentagem Capital detido	Valor Contabilístico	Informação financeira das empresas subsidiárias					Principal Actividade
					Activos	Passivos	Rendimentos	Gastos	Resultado Líquido	
INOVA	Mar-05	Portugal	49,96%	289.769,22 €	1.087.325,77 €	507.351,20 €	261.250,97 €	259.839,05 €	1.411,92 €	Prestação de serviços relativos a projectos e sistemas industriais, soluções tecnológicas
BIOGLOBAL	Jun-08	Portugal	94,30%	133.718,68 €	876.781,10 €	1.018.603,94 €	796.410,91 €	722.251,52 €	74.159,39 €	Comercialização e instalação de equipamentos de biometria, identificação e segurança, bem como prestações de serviços associadas, e comunicações globais.
NOVAGEO	Nov-09	Portugal	98,33%	223.643,70 €	264.842,98 €	492.829,26 €	242.046,17 €	582.214,76 €	340.168,59 €	Sistemas de informação geográfica, cartografia, cadastro, controlo de qualidade, sistemas Web-Based, gestão de dados e informação espacial, sistemas de suporte à decisão, integração de sistemas, consultoria, formação presencial e e-learning.
SINFIC ANGOLA	Dez-09	Angola	75,99%	6.812.133,45 €	59.341.364,82 €	50.376.851,79 €	11.154.830,97 €	12.239.824,76 €	1.084.993,79 €	Comercialização de software, sistemas informáticos, estudos viabilidade económica e financeira. Assistência técnica nas áreas de geologia, ordenamento pecuário, contratos de gestão de empreendimentos industriais e comerciais, contratos de representação
TUAMUTUNGA TRADING	Mar-10	Portugal	73,68%	37.613,09 €	1.349.147,80 €	1.298.098,54 €	212.213,66 €	227.611,87 €	15.398,21 €	Comércio, importação e exportação de máquinas agrícolas e industriais, materiais de construção, equipamentos de hotelaria, electrodomésticos e mobiliário bem como a prestação de serviços conexos
SINFIC, LDA	Fev-11	Moçambique	48%	329.456,91 €	137.684,08 €	824.046,63 €	163.174,37 €	260.462,19 €	97.287,81 €	Revenda de equipamento, software e sistemas informáticos; prestação de serviços de consultoria, serviços de concepção, desenho, desenvolvimento e implantação de sistemas; serviços de concepção de planeamento e ordenamento.
QUATENUS	Jun-11	Brasil	55%	977.307,22 €	1.378.002,12 €	3.154.924,35 €	1.711.849,94 €	2.327.221,15 €	615.371,21 €	Atividades de monitoramento e rastreamento, serviços de rastreamento via satélite, desenvolvimento e venda da licença de uso de software com customizações, desenvolvimento de programas de computador sob encomenda, consultoria em tecnologia de informação.
METALOCATOR	Abr-12	Brasil	75%	70.713,61 €	117.906,47 €	23.621,68 €	48.128,12 €	47.258,39 €	869,72 €	Criação, desenvolvimento e licenciamento de uso de sistemas e/ou programas de computador. A locação de tais bens a terceiros, a prestação de serviços técnicos profissionais em sistemas e programas de computador a terceiros.
CNS NORTE	Dez-12	Portugal	87,88%	256.054,80 €	561.961,51 €	56.087,65 €	91.916,31 €	- €	91.916,31 €	Consiste na auditoria, estudos e projetos económicos e de engenharia, formação profissional, comercialização de equipamentos informáticos, manuais e livros técnicos e introdução de programas para computadores
TOTAL				5.802.157,66 €	65.115.016,64 €	57.752.415,04 €	14.681.821,42 €	16.666.683,69 €	1.984.862,27 €	

O valor do Goodwill ascende a 364.223,06 € e diz respeito ao valor gasto em excesso na concentração de atividades empresariais face ao justo valor líquido dos ativos e passivos identificáveis da empresa Bioglobal.

INVENTÁRIOS:

Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada.

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição ou do respetivo valor de mercado, utilizando-se o Custo Específico como método de custeio de saída.

Quantia total escriturada de inventários e quantia escriturada em classificações apropriadas.

Em 2015, a quantia escriturada de inventários foi de 136.220,29 €, conforme se pode verificar no quadro seguinte:

DESCRIÇÃO		Mercadorias	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	TOTAL
		(1)	(2)	(3)
1	INVENTÁRIOS INICIAIS	243.036,34 €	- €	243.036,34 €
2	COMPRAS	21.512,49 €	- €	21.512,49 €
3	RECLASSIFICAÇÃO E REGULARIZAÇÃO DE INVENTÁRIOS	- €	- €	- €
4	INVENTÁRIOS FINAIS	136.220,29 €	- €	136.220,29 €
5	CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS: (5 = 1+2+3-4)	128.328,54 €	- €	128.328,54 €
OUTRA INFORMAÇÃO RELATIVA A MERCADORIAS, MATÉRIAS PRIMAS, SUBSIDIÁRIAS E DE CONSUMO:				
6	AJUSTAMENTOS/PERDAS POR IMPARIDADE DO PERÍODO EM INVENTÁRIOS	- €	- €	- €
7	AJUSTAMENTOS/PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS EM INVENTÁRIOS	- €	- €	- €
8	REVERSÃO DE AJUSTAMENTOS/PERDAS POR IMPARIDADE DO PERÍODO EM INVENTÁRIOS	- €	- €	- €
9	INVENTÁRIOS ESCRITURADOS PELO JUSTO VALOR MENOS OS CUSTOS DE VENDER	- €	- €	- €
10	INVENTÁRIOS DADOS COMO PENHOR DE GARANTIA A PASSIVOS	- €	- €	- €
11	INVENTÁRIOS QUE SE ENCONTRAM FORA DA EMPRESA	- €	- €	- €
12	ADIANTAMENTOS POR CONTA DE COMPRAS	- €	- €	- €

RÉDITO:

Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços.

A empresa reconheceu o rédito de todas as receitas e despesas de acordo com o regime do acréscimo, pelo que são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

- a) Venda de bens:

Em 2015, a empresa reconheceu rédito da Venda de bens no valor de 69.725,37 €.

b) Prestação de serviços:

Em 2015, a empresa reconheceu rédito de Prestação de Serviços no valor de 1.623.626,02 €.

c) Juros:

Em 2015, a empresa reconheceu rédito de Juros e Outros Rendimentos Similares no valor de 829,95 €

PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ACTIVOS CONTINGENTES:

Divulgações para cada classe de provisão:

À data de 31.12.2015 foi reforçada a provisão sobre a participada Novageo Solutions, SA no valor de 223.643,69 € e houve uma reversão das participadas Quatenus Brasil no valor de 637. 855,84 €, Sinfic Moçambique no valor de 32.085,82 € e Bioglobal no valor de 69.921,71 €, devido à aplicação do método de equivalência patrimonial.

DESCRIÇÃO		Impostos	Garantias a clientes	Processos judiciais em curso	Acidentes de trabalho e doenças profissionais	Matérias ambientais	Contratos onerosos	Reestruturação	Aplicação do MEP	TOTAL
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)
1	QUANTIA BRUTA ESCRITURADA INICIAL			839.621,35 €					2.180.346,19 €	3.019.967,54 €
2	MOVIMENTOS DO PERÍODO: (2 = 2.1 - 2.2)	- €	- €	39.621,35 €	- €	- €	- €	- €	516.219,68 €	555.841,03 €
2.1	TOTAL DE AUMENTOS	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	223.643,69 €	223.643,69 €
AUMENTOS	CONSTITUIÇÃO									- €
	REFORÇO								223.643,69 €	223.643,69 €
	REFORÇO - EFEITO TEMPORAL									- €
	OUTROS									- €
2.2	TOTAL DE DIMINUIÇÕES	- €	- €	39.621,35 €	- €	- €	- €	- €	739.863,37 €	779.484,72 €
DIMINUIÇÕES	USO									- €
	REVERSÃO								739.863,37 €	739.863,37 €
	OUTROS			39.621,35 €						39.621,35 €
3	QUANTIA ESCRITURADA FINAL (3 = 1 + 2)	- €	- €	800.000,00 €	- €	- €	- €	- €	1.664.126,51 €	2.464.126,51 €
OUTRA INFORMAÇÃO										
4	PASSIVOS CONTINGENTES									- €
5	ACTIVOS CONTINGENTES									- €

SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO:

Política contabilística adotada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adotados nas demonstrações financeiras.

A política contabilística adotada pela empresa, relativamente aos subsídios recebidos no âmbito de programas do Governo, depende da natureza dos mesmos quanto ao facto de serem reembolsáveis ou não. Assim sendo:

- Subsídio não reembolsável: reconhecido diretamente em Capital Próprio, nomeadamente em Outras Variações de Capital Próprio, sendo o mesmo imputado a resultados na mesma proporção das amortizações dos ativos com que está relacionado. São assim reconhecidos

impostos diferidos associados ao valor do subsídio, sendo os mesmos regularizados na mesma proporção da imputação do subsídio ao investimento.

- Subsídio reembolsável: método do custo amortizado, uma vez que o reembolso não vence juros nem encargos. Nas demonstrações financeiras é reconhecido em Financiamentos Obtidos.

Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que diretamente se beneficiou.

O subsídio a que a empresa teve direito, atribuído pelo SIME – Sistema de Incentivos à Modernização Empresarial, está relacionado com incentivos ao investimento, ao abrigo do Programa Operacional da Economia.

Em 2012 foram atribuídos à Sinfic, pelo Instituto de Apoio às Pequenas e Médias empresas e à Inovação (IAPMEI), quatro subsídios no âmbito do Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico:

PREMOGEOU - Plataforma de Gestão e Monitorização Georeferenciada do Utente. O período de investimento deste projeto decorre entre 01-01-2011 e 31-12-2014. Esta candidatura insere-se na modalidade de "Projetos Mobilizadores" inscrita na tipologia "I&DT Empresas" do regulamento do Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico. O projeto "TICE.Healthy – Sistemas de Saúde e Qualidade de Vida" pretende desenvolver, integrar e testar abordagens tecnológicas inovadoras que sirvam de base a novos produtos e serviços para os mercados associados ao sector "Saúde e Qualidade de Vida". Este mobilizador pretende catalisar as empresas do consórcio para a criação de serviços nesta área, utilizando como suporte a infraestrutura internet e convergindo assim para a disponibilização deste tipo de soluções no mercado. A Sinfic como Co-promotora tem como objetivo dotar os agentes de Saúde dos meios adequados para facilitar a gestão de eventos adversos por admissão hospitalar, designadamente o risco clínico e o risco operacional, associado ao risco do utente, no sentido de reduzir o número de ocorrências, prevenindo-as ou detetando anomalias e levando à sua correção.

PEGSS – Plataforma Eletrónica de Gestão de Serviços de Saúde. O período de investimento deste projeto decorre entre 02-07-2012 e 30-06-2014. Esta plataforma permite efetuar análises periódicas aos indicadores de gestão para geração de relatórios de desempenho dos serviços da unidade de saúde. Ao nível operacional os colaboradores são informados, sobre o cumprimento/desvio face aos objetivos expressos sob a forma de uma matriz de indicadores. Para as chefias intermédias e de topo, recebem informação para comparação do desempenho da instituição face a outras instituições, permitindo obter uma melhor perceção sobre qual o contributo que podem dar para manter ou melhorar o desempenho global da instituição

SONAR – Sistema Eletrónico de Monitorização e Acompanhamento de Doentes Crónicos. O período de investimento deste projeto decorre entre 03-07-2012 e 31-12-2014. Este projeto tem como objetivo o desenvolvimento de uma plataforma que permita a prestação de novos cuidados de saúde, pela criação de mecanismos de aproximação entre utentes e prestadores de cuidados de saúde, e focando em particular os doentes crónicos. Pretende-se que este sistema tenha a capacidade de auxílio na elaboração de diagnósticos e de propor procedimentos a seguir, de modo a que tanto o médico como o utente tenham uma ferramenta de monitorização independentemente do local de acesso. Trata-se, por isso, de uma plataforma promotora do desenvolvimento de práticas de saúde preventiva, com base em alertas e elementos despoletadores de pro-atividade por parte do utente, responsabilizando-o pela monitorização do seu estado de saúde e respetiva comunicação ao médico.

PADSTEP – Plataforma para Análise de Desempenho na Saúde, baseada em Técnicas de Extração de Processos. O período de investimento deste projeto decorre entre 01-09-2012 e 29-08-2014. A Sinfic pretende com este projeto desenvolver e implementar, sob a forma de uma solução informática, uma abordagem que é baseada na extração de conhecimento sobre fluxos de execução de processos em contextos heterogéneos, designadamente no contexto hospitalar, com vista a identificar potenciais ineficiências, comportamentos e situações que comprometam o desempenho e funcionamento da

organização.

DESCRIÇÃO		Subsídios do Estado e outros entes públicos		Subsídios de outras entidades	
		Valor atribuído no período ou em períodos anteriores	Valor imputado ao período	Valor atribuído no período ou em períodos anteriores	Valor imputado ao período
		(1)	(2)	(3)	(4)
1	SUBSÍDIOS RELACIONADOS COM ACTIVOS/AO INVESTIMENTO: (1 = 1.1 + 1.2 + 1.3)	1.640.132,61 €	243,94 €	- €	- €
1.1	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS (1.1 = 1.1.1 + 1.1.2 + + 1.1.7)	332.802,19 €	243,94 €	- €	- €
1.1.1	TERRENOS E RECURSOS NATURAIS				
1.1.2	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	134.400,91 €	243,94 €		
1.1.3	EQUIPAMENTO BÁSICO	131.762,62 €			
1.1.4	EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE				
1.1.5	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	63.999,43 €			
1.1.6	EQUIPAMENTOS BIOLÓGICOS				
1.1.7	OUTROS	2.639,23 €			
1.2	ACTIVOS INTANGÍVEIS (1.2 = 1.2.1 + 1.2.2 + + 1.2.4)	1.307.330,42 €	- €	- €	- €
1.2.1	PROJECTOS DE DESENVOLVIMENTO	752.631,76 €			
1.2.2	PROGRAMAS DE COMPUTADOR				
1.2.3	PROPRIEDADE INDUSTRIAL	471.633,86 €			
1.2.4	OUTROS	83.064,80 €			
1.3	OUTROS ACTIVOS				
2	SUBSÍDIOS RELACIONADOS COM RENDIMENTOS/À EXPLORAÇÃO				
3	VALOR DOS REEMBOLSOS NO PERÍODO RESPEITANTES A: (3 = 3.1 + 3.2)	- €	- €	- €	- €
3.1	SUBSÍDIOS RELACIONADOS COM ACTIVOS/AO INVESTIMENTO				
3.2	SUBSÍDIOS RELACIONADOS COM RENDIMENTOS/À EXPLORAÇÃO				
4	TOTAL (4 = 1 + 2 - 3)	1.640.132,61 €	243,94 €	- €	- €

A imputação do subsídio não reembolsável aos rendimentos do período é facto gerador de passivos por impostos diferidos. Os efeitos do reconhecimento e imputação dos impostos diferidos são apresentados no quadro seguinte:

Subsídio não Reembolsável	Valores
RECONHECIMENTO DO SUBSÍDIO	14.928,65 €
ANTES DE IMPOSTOS DIFERIDOS	12.733,13 €
IMPOSTOS DIFERIDOS	2.195,53 €
RECONHECIMENTO EM RESULTADOS	- 60,99 €
ANTES DE IMPOSTOS DIFERIDOS	- €
IMPOSTOS DIFERIDOS	- 60,99 €
SALDO FINAL EM 31.12.15	- 870.312,05 €
ANTES DE IMPOSTOS DIFERIDOS	- 1.123.187,86 €
IMPOSTOS DIFERIDOS	252.875,81 €

EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CâMBIO:

Quantia das diferenças de câmbio reconhecidas nos resultados (com exceção das resultantes de instrumentos financeiros mensurados pelo justo valor através dos resultados).

Todas as diferenças de câmbio apuradas no período foram reconhecidas em resultados e reportam-se à atividade operacional da empresa. A decomposição é a seguinte:

DIFERENÇAS DE CâMBIO	
Reconhecidas em resultados do período	Valor
DIFERENÇAS DE CâMBIO DESFAVORÁREIS	1.371,14 €
DIFERENÇAS DE CâMBIO FAVORÁREIS	78.858,78 €
LIQUIDAS E RECONHECIDAS EM CAPITAIS PRÓPRIOS NO PERÍODO	- €

ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO:

Autorização para emissão:

- a) Data em que as demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão e indicação de quem autorizou:

A autorização para a emissão das Demonstrações Financeiras foi dada a 31.03.16, por indicação do Presidente do Conselho da Administração da empresa.

- b) Indicação sobre se os proprietários, ou outros, têm o poder de alterar as demonstrações financeiras após esta data.

Após a data de emissão das Demonstrações Financeiras, não há a possibilidade das mesmas serem alteradas.

Atualização da divulgação acerca de condições à data do balanço.

Indicação sobre se foram recebidas informações após a data do balanço acerca de condições que existiam à data do balanço. Em caso afirmativo, indicação sobre se, face às novas informações, foram atualizadas as divulgações que se relacionam com essas condições.

Entre 31.12.15 e 31.03.16, não ocorreram acontecimentos que justificassem quer ajustamentos às Demonstrações Financeiras do período findo a 31.12.15, quer divulgações sobre esses acontecimentos.

IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO:

Divulgação separada dos seguintes principais componentes de gasto (rendimento) de impostos:

- a) Gasto (rendimento) por impostos correntes:

O gasto por impostos correntes do período de 2015 é de -27.146,29 €.

Este valor inclui 27.146,29 € associados a tributações autónomas.

- b) Quantia de gasto (rendimento) por impostos diferidos relacionada com a origem e reversão de diferenças temporárias;

Quanto aos gastos (rendimentos) associados à origem de impostos diferidos e a sua imputação no tempo, o valor imputado a resultados em 2015 foi de 60,99 €.

DESCRIÇÃO		Valor
1	RESULTADO CONTABILÍSTICO DO PERÍODO (ANTES DE IMPOSTOS)	- 3.800.200,16 €
2	IMPOSTO CORRENTE	- 27.146,29 €
3	IMPOSTO DIFERIDO	60,99 €
4	IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO (4 = 2 + 3)	- 27.085,30 €
5	TRIBUTAÇÕES AUTÓNOMAS	- 27.146,29 €
6	TAXA EFECTIVA DE IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO [6 = (4 + 5) / 1 X 100]	-1,43%

Imposto diferido e corrente agregado relacionado com itens debitados ou creditados ao capital próprio.

Em resultado da atribuição de subsídios não reembolsáveis no âmbito de programas do Governo, a empresa reconheceu passivos por impostos diferidos que afetaram diretamente o Capital Próprio. Em 2015, o valor de impostos diferidos incluídos nos capitais próprios aumentou para 252.875,81 €. Este saldo é relativo aos subsídios POE – SIME e IAPMEI.

Relacionamento entre gasto (rendimento) de impostos e lucro contabilístico (em uma ou em ambas das seguintes formas):

- a) Reconciliação numérica entre gasto (rendimento) de impostos e o produto de lucro contabilístico multiplicado pela(s) taxa(s) de imposto aplicável(eis) e indicação da base pela qual a taxa(s) de imposto aplicável(eis) é (são) calculada(s); ou

Os encargos de imposto (rendimento) registados no período, face ao resultado antes de impostos, podem ser justificados do seguinte modo:

Descrição	Base Fiscal	Imposto
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	- 3.800.200,16 €	
DIFERENÇAS PERMANENTES	1.508.676,71 €	
VARIAÇÕES PATRIMONIAIS POSITIVAS	- €	
CORREÇÕES RELATIVAS A PERÍODOS ANTERIORES	- 77.752,39 €	
ANULAÇÃO EFEITOS DO MEP	1.403.416,77 €	
MULTAS, COIMAS, JUROS COMPENSATÓRIOS	59.012,32 €	
AJUDAS CUSTO	30.420,84 €	
ENCARGOS COM VIATURAS	3.640,89 €	
MAIS VALIAS FICAIS	389.591,87 €	
CREDITO IMPOSTO DUPLA TRIBUTAÇÃO JURIDICA	59.572,82 €	
MAIS VALIAS CONTABILISTICAS	- 357.742,49 €	
IMPOSTOS DIFERIDOS	- 60,99 €	
BENEFÍCIOS FISCAIS	- 1.422,93 €	
SUBTOTAL	- 2.291.523,45 €	
APLICAÇÃO TAXAS IMPOSTO		- €
TAXA NORMAL (21%)		- €
DERRAMA (1,5%)		- €
DEDUÇÃO DUPLA TRIBUTAÇÃO JURIDICA INTERNACIONAL		
IMPOSTO CORRENTE		- €
TRIBUTAÇÕES AUTÓNOMAS		27.146,29 €
IMPOSTO ESTIMADO		27.146,29 €
IMPOSTO DIFERIDO		60,99 €
GASTO DE IMPOSTO NO PERÍODO		27.085,30 €

INSTRUMENTOS FINANCEIROS:

Políticas contabilísticas:

Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras.

A empresa utilizou, para todos os ativos e passivos financeiros, o método do custo, com exceção dos financiamentos em que foi aplicado o método do custo amortizado, tal como indicado na nota 3.1 deste documento.

Categorias de ativos e passivos financeiros:

Quantia escriturada de cada uma das categorias de ativos financeiros e passivos financeiros, no total e para cada um dos tipos significativos de ativos e passivos financeiros de entre cada categoria.

O quadro seguinte mostra a quantia escriturada das categorias de ativos e passivos financeiros, distinguidos pelos métodos de mensuração adotados e indicando as quantias de perdas por imparidade reconhecidas para cada categoria:

DESCRIÇÃO	Mensurados ao justo valor através de resultados	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada
	(1)	(2)	(3)	(4)
ATIVOS FINANCEIROS:	- €	- €	17.758.544,33 €	244.876,10 €
CLIENTES			13.307.909,14 €	244.876,10 €
ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES				
ACCIONISTAS/SÓCIOS				
OUTRAS CONTAS A RECEBER			3.531.947,89 €	
ACTIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO				
DOS QUAIS: ACÇÕES E QUOTAS INCLuíDAS NA CONTA "1421"				
OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS			918.687,30 €	
DOS QUAIS:				
ACÇÕES E QUOTAS INCLuíDAS NA CONTA "1431"				
OUTROS INSTRUMENTOS FINANCEIROS INCLuíDOS NA CONTA "1431"				
PASSIVOS FINANCEIROS:	- €	1.015.670,89 €	17.655.127,49 €	- €
FORNECEDORES			1.109.508,09 €	
ADIANTAMENTOS DE CLIENTES			- €	
ACCIONISTAS/SÓCIOS				
FINANCIAMENTOS OBTIDOS		1.015.670,89 €	10.871.230,80 €	
DOS QUAIS:				
EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES CONVERTÍVEIS QUE SE ENQUADRAM NA DEFINIÇÃO DE PASSIVO FINANCEIRO				
PRESTAÇÕES SUPLEMENTARES QUE SE ENQUADRAM NA DEFINIÇÃO DE PASSIVO FINANCEIRO:				
AUMENTOS OCORRIDOS NO PERÍODO				
DIMINUIÇÕES OCORRIDAS NO PERÍODO				
OUTRAS CONTAS A PAGAR			4.480.349,84 €	
PASSIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO				
OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS			1.194.038,76 €	
GANHOS E PERDAS LÍQUIDOS RECONHECIDOS DE:				
ACTIVOS FINANCEIROS			- 1.037.467,35 €	
PASSIVOS FINANCEIROS			666.577,99 €	
TOTAL DE RENDIMENTOS E GASTOS DE JUROS EM:				
ACTIVOS FINANCEIROS			829,95 €	
PASSIVOS FINANCEIROS		- 1.309,19 €	- 717.799,31 €	

Elementos de rendimentos, gastos, ganhos e perdas:

Ganhos líquidos e perdas líquidas reconhecidas de:

- Passivos financeiros mensurados ao custo amortizado

Os rendimentos e gastos de juros reconhecidos de passivos financeiros mensurados ao custo amortizado ascendem a 1.309,19 €, resultante de gastos de juros.

Total de rendimento de juros e total de gasto de juros (calculado utilizando o método da taxa de juro efetiva) para ativos e passivos financeiros não mensurados ao justo valor com contrapartida em resultados.

Em 2015, o total de gastos de juros de passivos financeiros, utilizando o método da taxa de juro efetiva, foi de 717.799,31 €.

Quantia de perda por imparidade reconhecida para cada uma das classes de ativos financeiros.

A empresa apenas tem reconhecidas perdas por imparidade em dívidas a receber de clientes, tal como indicado no quadro seguinte:

DESCRIÇÃO	Perdas por imparidade	Reversões de perdas por imparidade	Total
	(1)	(2)	(3)= (1-2)
DÍVIDAS A RECEBER DE CLIENTES	76.930,26 €	54.837,19 €	22.093,07 €
INVESTIMENTOS FINANCEIROS			- €
INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO E OUTROS TÍTULOS			- €
OUTRAS			- €
TOTAL	76.930,26 €	54.837,19 €	22.093,07 €

Instrumentos de capital próprio:

Indicação das quantias do capital social nominal e do capital social por realizar e respetivos prazos de realização.

O capital social da empresa encontra-se totalmente realizado no valor de 5.000.000 €.

Número de ações representativas do capital social, respetivas categorias e valor nominal.

O capital social é representado por 1.000.000 de ações com o valor nominal de 5 € cada.

Em 31 de Dezembro de 2015, a rubrica de «Capital Próprio» apresentava a seguinte decomposição:

DESCRIÇÃO	Saldo Inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
	(1)	(2)	(3)	(4)
CAPITAL	5.000.000,00 €			5.000.000,00 €
POR MEMÓRIA: ACCIONISTAS C/ SUBSCRIÇÃO				- €
POR MEMÓRIA: QUOTAS NÃO LIBERADAS				- €
ACÇÕES (QUOTAS) PRÓPRIAS	- €	- €	- €	- €
VALOR NOMINAL				- €
DESCONTOS E PRÉMIOS				- €
OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL				- €
PRÉMIOS DE EMISSÃO	100.000,00 €			100.000,00 €
RESERVAS	551.135,68 €	- €	26.313,48 €	577.449,16 €
RESERVAS LEGAIS	551.135,68 €		26.313,48 €	577.449,16 €
OUTRAS RESERVAS				- €
RESULTADOS TRANSITADOS	4.908.561,25 €	2.776.988,12 €		2.131.573,13 €
AJUSTAMENTOS EM ACTIVOS FINANCEIROS	4.202.046,73 €	83.086,05 €		4.118.960,68 €
EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO DE ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	- €	- €	- €	- €
REAVALIÇÕES DECORRENTES DE DIPLOMAS LEGAIS				- €
OUTROS				- €
OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	761.338,84 €	- €	108.973,21 €	870.312,05 €
SUBSÍDIOS	1.123.187,86 €			1.123.187,86 €
DOAÇÕES				- €
OUTRAS	- 361.849,02 €		108.973,21 €	- 252.875,81 €
RESULTADO LIQUIDO	526.269,66 €	4.353.555,12 €		- 3.827.285,46 €
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	16.049.352,16 €	7.213.629,29 €	135.286,69 €	8.971.009,56 €

DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS:

Dívidas em mora ao Estado e Outros Entes Públicos

Ao abrigo do artigo 2º do Decreto-Lei nº 534/80 de 7 de Novembro, a empresa encontra-se com dívidas em mora ao Estado referente ao pagamento de Retenções de IRS do mês de Dezembro no valor de 274.159,77 €. A 31 de Dezembro de 2015, esta dívida apresenta a seguinte decomposição:

Trabalho Dependente – 244.460,00 €

Trabalho Independente – 1.682,02 €

Prediais – 2.149,50 €

Sobretaxa – 25.868,25 €

Ao abrigo do artigo 21º do Decreto-Lei nº 411/91 de 17 de Outubro, a empresa encontra-se com dívidas em mora à Segurança Social (Revogado pelo artigo 210º do Código Contributivo) no valor de

819.425,30 €. A 31 de Dezembro de 2015, esta dívida apresenta a seguinte decomposição (estes valores já se encontram todos num plano prestacional):

Agosto/14 – 105.876,84 €

Setembro/14 – 107.078,89 €

Outubro/14 – 151.076,00 €

Novembro/14 – 111.343,25 €

Dezembro/14 – 183.474,76 €

Agosto/15 – 84.869,66 €

Outubro/15 – 26.861,01 €

Novembro/15 – 14.262,50 €

Dezembro/15 – 34.582,39 €

Informação por atividades económicas

No quadro seguinte apresenta-se a atividade económica da empresa segundo o seu CAE:

DESCRIÇÃO		Actividades Económicas	
		Actividade CAE - Rev 3 62010	TOTAL
		(1)	(2)
1	VENDAS: (1 = 1.1 + 1.2 + 1.3)	69.725,37 €	69.725,37 €
1.1	MERCADORIAS	69.725,37 €	69.725,37 €
1.2	PRODUTOS ACABADOS E INTERMÉDIOS, SUBPRODUTOS, DESPERDÍCIOS, RESÍDUOS E REFUGOS	- €	- €
1.3	ACTIVOS BIOLÓGICOS	- €	- €
2	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	1.623.626,02 €	1.623.626,02 €
3	COMPRAS	21.512,49 €	21.512,49 €
4	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	1.031.029,50 €	1.031.029,50 €
5	CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS: (5 = 5.1 + 5.2 + 5.3)	128.328,54 €	128.328,54 €
5.1	MERCADORIAS	128.328,54 €	128.328,54 €
5.2	MATÉRIAS-PRIMAS, SUBSIDIÁRIAS E DE CONSUMO	- €	- €
5.3	ACTIVOS BIOLÓGICOS (COMPRAS)	- €	- €
6	VARIAÇÃO NOS INVENTÁRIOS DA PRODUÇÃO	- €	- €
7	NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS AO SERVIÇO	81	81
8	GASTOS COM O PESSOAL: (8 = 8.1 + 8.2)	2.977.926,26 €	2.977.926,26 €
8.1	REMUNERAÇÕES	1.787.411,43 €	1.787.411,43 €
8.2	OUTROS (INCLUI PENSÕES)	1.190.514,83 €	1.190.514,83 €
9	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS:		
9.1	QUANTIA ESCRITURADA LÍQUIDA FINAL	2.019.036,29 €	2.019.036,29 €
9.2	TOTAL DE AQUISIÇÕES	- €	- €
9.3	DAS QUAIS: EM EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	- €	- €
9.4	ADIÇÕES NO PERÍODO DE ACTIVOS EM CURSO	- €	- €
10	PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO:		
10.1	QUANTIA ESCRITURADA LÍQUIDA FINAL	- €	- €
10.2	TOTAL DE AQUISIÇÕES	- €	- €
10.3	DAS QUAIS: EM EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	- €	- €
10.4	ADIÇÕES NO PERÍODO DE PROPRIEDADES DE INVESTIMENTOS EM CURSO	- €	- €

Informação por mercados geográficos

Os rendimentos e gastos desdobrados por mercados geográficos, no período de 2015, estão apresentados no quadro seguinte:

DESCRIÇÃO		Mercados geográficos			
		Interno	Comunitário	Extra-Comunitário	TOTAL
		(1)	(2)	(3)	(4)
1	VENDAS	9.685,61 €		60.039,76 €	69.725,37 €
2	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	586.254,77 €	672,00 €	1.036.699,25 €	1.623.626,02 €
3	COMPRAS	21.419,69 €		92,80 €	21.512,49 €
4	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	921.552,13 €	59.093,64 €	50.383,73 €	1.031.029,50 €
5	AQUISIÇÕES DE ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS				- €
6	AQUISIÇÕES DE PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO				- €
7	AQUISIÇÕES DE ACTIVOS INTANGÍVEIS				- €
8	RENDIMENTOS SUPLEMENTARES: (8 = 8.1 + + 8.5)	131.115,63 €	- €	620.524,38 €	751.640,01 €
8.1	SERVIÇOS SOCIAIS				- €
8.2	ALUGUER DE EQUIPAMENTO	20.148,85 €			20.148,85 €
8.3	ESTUDOS, PROJECTOS E ASSISTÊNCIA TECNOLÓGICA	1.233,75 €			1.233,75 €
8.4	ROYALTIES				- €
8.5	OUTROS	109.733,03 €		620.524,38 €	730.257,41 €
9	POR MEMÓRIA: VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇO (VALORES NÃO DESCONTADOS)	595.940,38 €	672,00 €	1.096.739,01 €	1.693.351,39 €
10	POR MEMÓRIA: COMPRAS E FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS (VALORES NÃO DESCONTADOS)	942.971,82 €	59.093,64 €	50.476,53 €	1.052.541,99 €

OUTRAS INFORMAÇÕES:

Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2015, a rubrica de «Estado e outros entes públicos» apresentava a seguinte decomposição:

DESCRIÇÃO	VALORES
ACTIVO	280.918,93 €
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	30.003,66 €
IMPOSTO SOBRE O VALOR ACRESCENTADO	52.484,21 €
OUTROS IMPOSTOS	198.431,06 €
PASSIVO	1.149.879,73 €
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	27.146,29 €
RETENÇÃO DE IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO	274.159,77 €
CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL	829.673,70 €
OUTROS IMPOSTOS	18.899,97 €

Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2015, a rubrica de «Diferimentos» apresentava a seguinte decomposição:

DESCRIÇÃO	VALORES
GASTOS A RECONHECER	13.061,00 €
SEGUROS	3.721,97 €
CONTRATOS MANUTENÇÃO	8.758,18 €
OUTROS GASTOS	580,85 €
RENDIMENTOS A RECONHECER	44.159,03 €
PRESTAÇÕES SERVIÇOS	448,95 €
CONTRATOS MANUTENÇÃO	43.710,08 €

Devedores e Credores por Acréscimos

Em 31 de Dezembro de 2015, a rubrica de «Devedores e Credores por Acréscimos» apresentava a seguinte decomposição:

DESCRIÇÃO	VALORES
DEVEDORES POR ACRÉSCIMOS DE RENDIMENTOS	74.506,83 €
PRESTAÇÕES SERVIÇOS	- €
CONTRATOS MANUTENÇÃO	- €
OUTROS ACRÉSCIMOS RENDIMENTOS	74.506,83 €
CREDORES POR ACRÉSCIMOS DE GASTOS	683.831,90 €
REMUNERAÇÕES A LIQUIDAR	122.924,40 €
PRESTAÇÕES SERVIÇOS	19.827,66 €
JUROS A LIQUIDAR	142.261,67 €
OUTROS ACRÉSCIMOS DE GASTOS	398.818,17 €

Outros Devedores

Em 31 de Dezembro de 2015, a rubrica de «Outros Devedores» apresentava a seguinte decomposição:

DESCRIÇÃO	VALORES
OUTROS DEVEDORES	3.418.173,46 €
RUI RIBEIRO	800.000,00 €
QUATENUS	1.581.504,84 €
ENTIDADES PÚBLICAS (SUBSÍDIOS)	419.904,53 €
TUAMUTUNGA ANGOLA	22.558,60 €
NOVAGEO MZ	87.567,48 €
ACIC	85.014,96 €
SINFIC MZ	52.757,05 €
PEDRO FRAGOSO	24.634,29 €
DEVEDORES DIVERSOS	344.231,71 €

Honorários do Revisor Oficial de Contas

Durante o exercício de 2015 foram faturados à empresa 7.920,00 € de honorários relativos à revisão oficial das contas anuais, acrescidos de IVA.

Custos com o Pessoal

Em 31 de Dezembro de 2015, a rubrica de «Custos com o Pessoal», nº de pessoas ao serviço e horas

trabalhadas apresentava a seguinte decomposição:

DESCRIÇÃO	Valor
GASTOS COM O PESSOAL	2.977.926,26 €
REMUNERAÇÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS	52.637,20 €
DAS QUAIS: PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS	
REMUNERAÇÕES DO PESSOAL	1.734.774,23 €
DAS QUAIS: PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS	
BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO	39.461,74 €
PRÉMIOS PARA PENSÕES	
OUTROS BENEFÍCIOS	39.461,74 €
DOS QUAIS:	
PARA PLANOS DE CONTRIBUIÇÕES DEFINIDAS - ÓRGÃOS SOCIAIS	
PARA PLANOS DE CONTRIBUIÇÕES DEFINIDAS - OUTROS	
INDEMNIZAÇÕES	732.282,82 €
ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES	389.905,52 €
SEGUROS DE ACIDENTES DE TRABALHO E DOENÇAS PROFISSIONAIS	19.618,88 €
GASTOS DE ACÇÃO SOCIAL	21,80 €
OUTROS GASTOS COM PESSOAL	9.224,07 €
DOS QUAIS:	
GASTOS COM FORMAÇÃO	3.000,00 €
GASTOS COM FARDAMENTO	

DESCRIÇÃO	Número médio de pessoas	Número de horas trabalhadas
	(1)	(2)
PESSOAS AO SERVIÇO DA EMPRESA, REMUNERADAS E NÃO REMUNERADAS:	81	101649
PESSOAS REMUNERADAS AO SERVIÇO DA EMPRESA	81	101649
PESSOAS NÃO REMUNERADAS AO SERVIÇO DA EMPRESA		
PESSOAS AO SERVIÇO DA EMPRESA, POR TIPO DE HORÁRIO:		
PESSOAS AO SERVIÇO DA EMPRESA A TEMPO COMPLETO	81	101649
DAS QUAIS: PESSOAS REMUNERADAS AO SERVIÇO DA EMPRESA A TEMPO COMPLETO		
PESSOAS AO SERVIÇO DA EMPRESA A TEMPO PARCIAL		
DAS QUAIS: PESSOAS REMUNERADAS AO SERVIÇO DA EMPRESA A TEMPO PARCIAL		
PESSOAS AO SERVIÇO DA EMPRESA, POR SEXO:		
HOMENS	59	74041
MULHERES	22	27608
PESSOAS AO SERVIÇO DA EMPRESA, DAS QUAIS:		
PESSOAS AO SERVIÇO DA EMPRESA, AFECTAS À INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO		
PRESTADORES DE SERVIÇOS		
PESSOAS COLOCADAS ATRAVÉS DE AGÊNCIAS DE TRABALHO TEMPORÁRIO		



O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pedro Luís Hansson Leite Fragoso

Luís Filipe da Conceição Nobre

Fernando José H. F. Santos

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Paula Cristina Oliveira Rodrigues



Certificação Legal de contas



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras de **SINFIC – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO INDUSTRIAIS E CONSULTORIA, S.A.**, as quais compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2015, (que evidencia um total de 30.358.810 euros e um total de capital próprio de 8.971.010 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 3.827.285 euros), as demonstrações dos resultados por naturezas, dos fluxos de caixa e das alterações do capital próprio, do exercício findo naquela data, e os correspondentes anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;



- a verificação da aplicabilidade do pressuposto da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira de **SINFIC – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO INDUSTRIAIS E CONSULTORIA, S.A.**, em 31 de dezembro de 2015 e o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente.

ÊNFASE

8. A empresa submeteu ao Tribunal de Sintra um Processo Especial de Revitalização sobre o qual foi proferido Despacho de Homologação no dia 19 de março de 2016.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

9. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício

Lisboa, 4 de julho de 2016

Amável Alberto Freixo Calhau

Em representação de:

"Amável Calhau, Ribeiro da Cunha & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas -"